investigação, 18(2): 01-84, 2019

Investigação

XVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia Veterinária

Colégio Brasileiro de Oftalmologistas Veterinários (CBOV)

Brasília Palace Hotel

27 a 30 de março de 2019

ISSN 2177-4080

investigação, 18(2): 01-84, 2019

ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA

Organização:

CBOV
Colégio Brasileiro de Oftalmologistas Veterinários

UnB

Parceiros:

DrogaVET
VETNIL
RECEITA DE CAMPEÕES
MSD Saúde Animal
APRAMED
SYNNVET
HR Instrumenta
AVERT SAÚDE ANIMAL
AGENER UNIÃO SAÚDE ANIMAL
LABYES
Qualittas
SUPLIMED
Eye Vet

Apoio:

CFMV
CRMV-DF

ISSN 2177-4080

Comissão Organizadora:

Profa. Dra. Paula Diniz Galera (Presidente do CBOV)

Dr. Fábio Luiz da Cunha Brito (Vice-Presidente do CBOV)

Dra. Ana Letícia Groszewicz de Souza (Secretária-Geral do CBOV)

Prof. Dr. Alexandre Lima Andrade (Tesoureiro d CBOV)

Dr. Cássio Ricardo Ribeiro

MSc. Fernanda Souza Natividade Gontijo

Comissão de Apoio (Grupo GEOV/FAV/UnB)

Dra. Ana Carolina de Almeida Rodarte da Veiga

Doutoranda Rafaela Ribon Tozetti

Doutoranda Rosélia L. S. Araújo

Mestrando Fabio Langsch

Mestranda Julia Batistella Avancini

Comissão Científica:

Profa. Dra. Angélica de Mendonça Vaz Safatle (USP - São Paulo - SP)

Profa. Dra. Arianne Pontes Oriá (EMEVZ - UFBA - Salvador - BA)

Profa. Dra. Cláudia Valéria Seullner Brandão (UNESP-Botucatu-SP)

Prof. Dr. Fabiano Montiani Ferreira (UFPR-Curitiba-PR)

Prof. Dr. João Antonio Tadeu Pigatto (UFRS - Porto Alegre - RS)

Profa. Dra. Silvia Franco Andrade (UNOESTE-SP)

Programação Científica

Dia 27/3: Curso Pré-congresso de "Conhecimentos fundamentais na Oftalmologia Veterinária"

8:30h - 9:15h: "Avaliando a superfície ocular"

Palestrante: Profa. Dra. Paula Diniz Galera (FAV/UnB)

9:15h - 10:00h: "Úlceras corneais – como tratar e quando encaminhar?"

Palestrante: Dr. Fabio da Cunha Brito (Recife-PE)

10:30h - 11:15h: "Como preparar membranas biológicas e sintéticas para a reparação da córnea"

Palestrante: Prof. Dr. Alexandre Lima Andrade (UNESP-Araçatuba)

11:15h - 12:00h: "Oftalmologia felina"

Palestrante: Dra. Ana Leticia Groszewicz de Souza (Curitiba-PR)

14:00h -14:45h: "O mínimo que eu devo saber sobre o glaucoma"

Palestrante: Prof. Dr. Alexandre Lima Andrade (UNESP-Araçatuba)

14:45h - 15:30h: "Como eu faço a cirurgia de catarata em clínicas"

Palestrante: Dr. Luciano Fernandes da Conceição (Ribeirão Preto- SP)

16:00h - 16:45h: "Proptose ocular – o que fazer?"

Palestrante: Dr. Ivan Ricardo Pádua Martinez (UNESP - Jaboticabal - SP)

16:45h - 18:00h: "O olho como sinalizador de doenças sistêmicas"

Palestrante: Dra. Ana Leticia Groszewicz de Souza (Curitiba-PR)

Dia 28/03: Curso Teórico Pré-congresso do "Passo a passo das cirurgias palpebrais"

14:00h – 14:45h: Anatomia e Princípios básicos das cirurgias palpebrais

14:45h – 15:30h: Entrópio: além do Hotz-Celsus ("tacking", cantoplastia lateral de Wyman, cantoplastia medial, Stades, Brown-sling, Reversed Wharton-Jones [Y-V], Read and Broun...)

15:30h – 16:00h: Intervalo

16:00h – 16:45h: Cirurgias para o macroblefaro / ectrópio / Diamond eye (Gutbrod & Tietz, Wharton-Jones [V-Y], Bigelbach, Kuhnt-Szymanowski...)

16:45h – 18:00h: Blefaroplastias reconstrutivas (wedge/house e variações, h-plastia, flaps rotacionados, Landolt, transposição da comissura labial...)

Palestrante: Dra. Bianca Martins -Diplomate of American College of Veterinary Ophthalmologists (DACVO) - Illinois University - Urbana-Champaign-USA

20:00h- 22:00h - Coquetel de Abertura (Brasilia Palace Hotel)

XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA

Dia 29/03 (Manhã)

7:30h - 8:00h: Entrega de material na Secretaria do Congresso.

8h - 8:30h: ABERTURA DO XVI CONGRESSO DO CBOV

8:30h - 8:45h: "O Colégio Brasileiro de Oftalmologistas Veterinários"

Palestrante: Prof. Dr Antonio Felipe Paulino de Figueiredo Wouk (UFPR)

8:45h - 9h: "Congresso do CBOV"- Profa Dra. Paula Diniz Galera (FAV/UnB)

ISSN 2177-4080

9h - 10:00h: "O emprego do laser na Oftalmologia Veterinária"

Palestrante: Dra. Ines Dineli Bras - Diplomate of American College of Veterinary Ophthalmologists (DACVO) - Ophthalmology Department - CEVET - Guaynabo, Puerto Rico.

10:30h - 12:00h: "O emprego do laser na Oftalmologia Veterinária"

Palestrante: Dra. Ines Dineli Bras - Diplomate of American College of Veterinary Ophthalmologists (DACVO) - Ophthalmology Department - CEVET - Guaynabo, Puerto Rico.

Dia 29/03 (Tarde)

14:00h - 14:15h: "Osmolaridade lacrimal: uma realidade no diagnóstico do olho seco?"

Dr Fabio Luiz da Cunha Brito (Recife - PE)

14:15h - 14:30h: "Novas terapias no tratamento do olho seco"

Profa. Dra. Silvia Franco Andrade (UNOESTE - Presidente Prudente-SP)

14:30- 14:45h: "Bioquímica da lágrima em animais silvestres – uma resposta à adaptação"

Profa. Dra. Arianne Pontes Oriá (UFBA)

14:45h - 15:00h: "Membrana amniótica humana na superfície ocular de cães e gatos"

Dr. João Antonio Tadeu Pigatto (UFRGS)

Mesa Redonda do Painel 1 com Moderador: Prof. Dr. José Luiz Laus (UNESP- Jaboticabal - SP)

16h - 16:30h: "Acertos e erros da Capsulotomia curvolinear contínua na facoemulificação"

Palestrante: Prof. Dr. João Antonio Tadeu Pigatto (UFRGS)

16h - 16:30h: "Acertos e erros da Capsulotomia curvolinear contínua na facoemulificação"

Prof. Dr. João Antonio Tadeu Pigatto (UFRGS)

16:30h - 17h: "Esclerectomia profunda e utilização de plasma trabeculectomia como alternativa para o controle da PIO"

Dr. Jorge da Silva Pereira (CEPOV - RJ)

17h - 17:30h: "Shih tzus – do oftalmologista ao dermatologista"

Profa. Dra. Arianne Pontes Oriá (UFBA).

Mesa Redonda do Painel 2 com Moderador: Prof. Dr. Alexandre Lima Andrade (UNESP/Araçatuba-SP)

Dia 30/03 (Manhã)

8:30h - 8:45h: Tonometria: Vantagens e desvantagens dos vários tipos de tonômetros utilizados na Medicina Veterinária

Profa. Dra. Silvia Franco Andrade (UNOESTE - Presidente Prudente-SP)

8:45h - 9:00h Como interpretar o ERG?

Dra. Angélica de Mendonça Vaz Safatle (Universidade de São Paulo -USP)

9:00h - 9:45h: Por que e quando indicar OCT

Dra. Angélica de Mendonça Vaz Safatle (Universidade de São Paulo -USP)

Mesa Redonda do Painel 3 com o Moderador Prof. Dr Antonio Felipe Paulino de Figueiredo Wouk (UFPR).

10:30h - 11:30h: O ensino da Oftalmologia Veterinária no Brasil – Graduação e Pós-graduação (stricto e lato sensu)

Mesa redonda – Prof. Dr. José Luiz Laus (UNESP-Jaboticabal-SP), Prof. Dr.Antonio Felipe Paulino Wouk (UFPR), Prof.Dr.

ISSN 2177-4080

Alexandre Lima Andrade (UNESP/Araçatuba-SP), Prof.Dr. João Antonio Tadeu Pigatto (UFRGS)

Dia 30/03 (Tarde)

14:00h – 15:00h: Eye Challenge: casos clínicos em oftalmologia de pets exóticos

Dra. Bianca Martins -Diplomate of American College of Veterinary Ophthalmologists (DACVO) - Illinois University - Urbana-Champaign-USA.

15:45h – 17:00h: Eye Challenge: casos clínicos em oftalmologia de equinos

Dra. Bianca Martins -Diplomate of American College of Veterinary Ophthalmologists (DACVO) - Illinois University - Urbana-Champaign-USA.

17h Encerramento do Congresso

Dias 29 e 30 (8h as 18h): Apresentação de Pôsteres dos Trabalhos científicos.

Coordenação/Moderador: Prof. Dr. José Luiz Laus (UNESP- Jaboticabal - SP)

ISSN 2177-4080

SUMÁRIO

ACHADOS OFTÁLMICOS DE CÃES NATURALMENTE ACOMETIDOS POR LEISHMANIOSE VISCERAL, SUBMETIDOS À TERAPIA COM MILTEFOSINA **Pg. 11**

APLICAÇÃO INTRACAMERAL DE ATIVADOR DO PLASMINOGÊNIO TECIDUAL EM EQUINO APÓS PERFURAÇÃO CORNEANA **Pg. 12**

AVALIAÇÃO ULTRAESTRUTURAL DE CORNEA CANINA, POR MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA (MEV) EM AMOSTRAS FIXADAS EM SOLUÇÃO DE DAVIDSON **Pg. 13**

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DOS LUBRIFICANTES SYSTANE® E HYABAK NO FILME LACRIMAL DE CÃES DA RAÇA SHIH TZU APÓS O PROCEDIMENTO DE BANHO E SECAGEM **Pg. 14**

AVALIAÇÃO DO TESTE DE SCHIRMER 1 E 2 E TEMPO DE RUPTURA DO FILME LACRIMAL EM CÃES DA RAÇA SHIH-TZU COM E SEM ATEÇÕES OCULARES. **Pg. 15**

BLEFARITE POR INFESTAÇÃO DE Cheyletiella parasitivorax EM COELHO - RELATO DE CASO **Pg. 16**

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DO OLHO DE CACHORRO-DO-MATO (CERDOCYON THOUS) **Pg. 17**

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DO OLHO DE QUATIS (NASUA NASUA) **Pg. 19**

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NA CÓRNEA DE UM FELINO: RELATO DE CASO **Pg. 20**

CARCINOMA EPIDERMÓIDE CÓRNEO-CONJUNTIVAL EM UM CAVALO - RELATO DE CASO **Pg. 21**

CERATITE ULCERATIVA ESTROMAL PROFUNDA SECUNDÁRIA À TRIQUÍASE DE DERMÓIDE CONJUNTIVAL EM CÃO (Canis lupus familiaris) – RELATO DE CASO CLÍNICO-CIRÚRGICO **Pg. 22**

CERATOCONJUNTIVITE EM CÃES. ESTUDO RETROSPECTIVO (2007-2017) **Pg. 23**

CERATOESCLEROPLASTIA COM MEMBRANA DE PBAT/TPS E MEMBRANA AMINIÓTICA FELINA NO TRATAMENTO DE MELANOCITOMA LÍMBICO EM UM CÃO: RELATO DE CASO. **Pg. 24**

CERATOPLASTIA LAMELAR UTILIZANDO MEMBRANA DE BIOCELULOSE COM LIBERAÇÃO DE CIPROFLOXACINA. RELATO DE 4 CASOS. **Pg. 25**

CICLOFOTOCOAGULAÇÃO TRANSESCLERAL UTILIZANDO LASER DIODO DE 810 nm em um samoieda com glaucoma crônico: RELATO DE CASO **Pg. 26**

CICLOSPORINA INTRAESTROMAL NO CONTROLE DA CERATITE PIGMENTAR EM CÃES BRAQUICÉFALOS **Pg. 27**

COMPLICAÇÕES DA CICLOFOTOCOAGULAÇÃO A LASER PARA CONTROLE DE GLAUCOMA. **Pg. 28**

ISSN 2177-4080

CORRELAÇÃO ENTRE O TESTE LACRIMAL DE SCHIRMER 1 E A OSMOLARIDADE DA LAGRIMA EM CÃES COM CERATOCONJUNTIVITE SECA **Pg. 29**

CURVA DIÁRIA E VALORES DA PRESSÃO INTRAOCULAR OBTIDOS COM TONÔMETRO DE REBOTE EM EQUINOS HÍGIDOS DA RAÇA CRIOULA (EQUUS CABALLUS) **Pg. 30**

DACRIOCISTORRINOGRAFIA EM UM LAGOMORFO COM DACRIOCISTITE E RUPTURA DO DUCTO NASOLACRIMAL: RELATO DE CASO **Pg. 31**

DERMOIDE CONJUNTIVAL EM UM FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO **Pg. 32**

DERMÓIDE OCULAR EM CAVIA PORCELLUS (PORQUINHO DA ÍNDIA) – RELATO DE CASO **Pg. 33**

DEXMEDETOMIDINA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE VARIÁVEIS OFTÁLMICAS EM GATOS SUBMETIDOS À COLETA DE SÊMEN **Pg. 34**

DISTIQUIASE EM UM GATO: RELATO DE CASO **Pg. 35**

EFEITOS DO AZUL BRILHANTE A 0,05% NO ENDOTÉLIO DA CÓRNEA DE EQUINOS **Pg. 36**

EFEITOS DO CLORIDRATO DE ROPIVACAÍNA 0,75% NO ENDOTÉLIO CORNEANO DE EQUINOS UTILIZANDO A MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA **Pg. 37**

EFFECTS OF TOPICAL USE OF PRESERVATIVE BENZALKONIUM CHLORIDE AND CYCLOSPORINE IN RABBIT CONJUNCTIVA - AN IMMUNOHISTOCHEMICAL STUDY **Pg. 38**

ELETROCAUTERIZAÇÃO PARA TRATAMENTO DE CERATOPATIA BOLHOSA EM UM CÃO: RELATO DE CASO **Pg. 39**

ELETRORRETINOGRAMA EM GATOS ACORDADOS. **Pg. 40**

EPISCLERITE NODULAR GRANULOMATOSA BILATERAL EM CÃO SEM RAÇA DEFINIDA: RELATO DE CASO. **Pg. 41**

ESPOROTRICOSE OCULAR BILATERAL EM UM FILHOTE FELINO: RELATO DE CASO. **Pg. 42**

ESTUDO MICROBIOLÓGICO DAS CERATITES ULCERATIVAS EM CÃES **Pg. 43**

ESTUDO RETROSPECTIVO DE NEOPLASIAS PALPEBRAIS **Pg. 44**

ESTUDO RETROSPECTIVO DE NÓDULOS PALPEBRAIS EM CÂES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DR. ANTÔNIO CLEMENCEAU DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2018 **Pg. 45**

EVISCERAÇÃO OCULAR MODIFICADA EM CORUJA: RELATO DE CASO **Pg. 46**

EXPRESSÃO DE GLICOPROTEÍNA POSITIVA À CONCANAVALINA-A NA MATRIZ NUCLEAR DE CÉLULAS EPITELIAIS DA CÓRNEA DE COELHOS **Pg. 47**

ISSN 2177-4080

FIBROPAPILOMATOSE CORNEANA EM UM JABUTI - PIRANGA (CHELONOIDIS CARBONARIA)- RELATO DE CASO **Pg. 48**

FIBROSSARCOMA PALPEBRAL EM UM CÃO: RELATO DE CASO **Pg. 49**

FORMAÇÃO ÓSSEA HETEROTÓPICA EM PORCO DA ÍNDIA (CAVIA PORCELLUS): RELATO DE CASO **Pg. 50**

HEMANGIOSSARCOMA CORNEAL ASSOCIADO A LUPUS ERITEMATOSO DISCOIDE EM CÃO. RELATO DE CASO. **Pg. 51**

HEMANGIOSSARCOMA CORNEAL EM UM CÃO: RELATO DE CASO **Pg. 52**

HEMANGIOSSARCOMA DE TERCEIRA PÁLPEBRA EM UM CÃO DA RAÇA HUSKY SIBERIANO – RELATO DE CASO. **Pg. 53**

HEMANGIOSSARCOMA PALPEBRAL EM UM EQUINO: RELATO DE CASO **Pg. 54**

HIDROCISTOMA PALPEBRAL APÓCRINO EM FELINOS: NOVE CASOS **Pg. 55**

IMPACTO DO USO DE CICLOSPORINA NO TRATAMENTO DA CERATOCONJUNTIVITE SECA CANINA NA RENDA FAMILIAR **Pg. 56**

INFLUÊNCIA DA RAÇA, SEXO E IDADE, NA PREVALÊNCIA DA PROTRUSÃO DA GLÂNDULA DA TERCEIRA PÁLPEBRA EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE UBERABA **Pg. 57**

LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS DE CÓRNEA COM ABLAÇÃO DE CÉLULAS LIMBAIS: ESTUDO CLÍNICO EM COELHOS **Pg. 58**

LIPOMA PALPEBRAL EM AMAZONA AESTIVA OU PAPAGAIO VERDADEIRO - RELATO DE CASO **Pg. 59**

LÚPUS ERITEMATOSO DISCOIDE EM CÃO – RELATO DE CASO. **Pg. 60**

MÁ FORMAÇÃO LENTICULAR EM PUG - RELATO DE CASO **Pg. 61**

MANIFESTAÇÃO OCULAR ATÍPICA EM CÃO COM LEISHMANIOSE CARACTERIZADA POR CONJUNTIVITE LINFOHISTIOPLASMOCITÁRIA LOCALIZADA. **Pg. 62**

MELANOMA MELANOCÍTICO EPITELIOIDE PALPEBRAL EM COELHO (ORYCTOLAGUS CUNICULUS) **Pg. 63**

MENINGIOMA RETROBULBAR ANAPLÁSICO PRIMÁRIO EM UM BULDOGUE FRANCÊS: RELATO DE CASO **Pg. 64**

MENSURAÇÃO DA PRODUÇÃO LACRIMAL PELO TESTE DE SHIRMER EM BOVINOS ADULTOS CRIADOS EM BIOMA DE CERRADO **Pg. 65**

ISSN 2177-4080

MORFOLOGIA E MORFOMETRIA DAS CÉLULAS DO ENDOTÉLIO DA CÓRNEA DE EQUINOS UTILIZANDO A MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA **Pg. 66**

MÚLTIPLAS ALTERAÇÕES INTRAOCULARES CONGÊNITAS EM HUSKY SIBERIANO - RELATO DE CASO **Pg. 67**

NECROSE ESTROMAL LIQUEFATIVA CORNEANA EM UMA ÉGUA – RELATO DE CASO **Pg. 68**

NODULAÇÕES PALPEBRAIS EM CADELA COM LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA **Pg. 69**

PERSISTÊNCIA DE VÍTREO PRIMÁRIO HIPERPLÁSICO ASSOCIADO À PERSISTÊNCIA DE ARTÉRIA HIALOIDE EM LHASA APSO - RELATO DE CASO **Pg. 70**

PIOGRANULOMA PERIOCULAR EM CÃO - RELATO DE CASO **Pg. 71**

PRINCIPAIS CAUSAS DE ENUCLEAÇÃO DE OLHOS DE CÃES E GATOS EM UM CENTRO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA ESTUDO RETROSPECTIVO **Pg. 72**

PROPTOSE DE BULBO OCULAR EM CÃO DECORRENTE DE SIALOCELE: RELATO DE CASO **Pg. 73**

PROPTOSE UNILATERAL EM HEDGEHOG PIGMEU AFRICANO (ATELERIX ALBIVENTRIS) – RELATO DE CASO **Pg. 74**

PROTRUSÃO DA GLÂNDULA DA TERCEIRA PÁLPEBRA EM UM GATO PERSA – RELATO DE CASO **Pg. 75**

RELATO DE CASO DE HISTOPLASMOSE OCULAR EM FELINO **Pg. 76**

RELATO DE CASO DE MELANOCITOMA OCULAR EM UM CÃO **Pg. 77**

RUPTURA ESPONTÂNEA DA CÁPSULA POSTERIOR DE CÃO - RELATO DE CASO **Pg. 78**

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL BILATERAL EM CONJUNTIVA OCULAR CANINA: RELATO DE CASO **Pg. 79**

Ultrassonografia ocular, eletrorretinograma e facoemulsificação unilateral em grande pelicano-branco (Pelecanus onocrotalus) **Pg. 80**

Uso de matriz extracelular (ECM) derivada de córnea suína (BioCorneaVET®) para o tratamento de perfuração ocular em cão. **Pg. 81**

UTILIZAÇÃO DE MEMBRANA AMNIÓTICA EQUINA EM REPARO DE LACERAÇÃO CORNEANA ACOMPANHADA DE ESTAFILOMA EM CÃO: RELATO DE CASO **Pg. 82**

UVEÍTE EM FELINO INDUZIDA POR ENROFLOXACINO - RELATO DE CASO **Pg. 83**

VALORES DA PRESSÃO INTRAOCULAR DE BOVINOS DA RAÇA GIR, MENSURADA ATRAVÉS DA TONOMETRIA DE APLANAÇÃO **Pg. 84**

ISSN 2177-4080

Investigação

Achados oftálmicos de cães naturalmente acometidos por leishmaniose visceral, submetidos à terapia com miltefosina

fundus findings and electroretinography dogs naturally affected by visceral leishmaniasis, undergoing therapy with miltefosine

Carolina B. B. Ricci[1]*, Fábio S. Nogueira[2], Ana Letícia G. Souza[3], Fernanda T. Liguori[3], Ana Paula L. Santana[2], Breno F. B. Sampaio[4], Alexandre L. Andrade[1]

[1]Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, Unesp, Campus Araçatuba – SP, Brasil
2Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina, Fisma, Andradina - SP, Brasil
3InstitutoQualittas de Pós Graduação, São Paulo - SP, Brasil.
4Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFMS, Campus Campo Grande – MS, Brasil
*Autor para correspondência: carolbb_vet@hotmail.com

A leishmaniose visceral (LV) canina caracteriza-se por uma enorme variabilidade de manifestações clínicas, dentre elas, lesões dermatológicas e oculares. Poucos são os estudos com as alterações do segmento posterior de olhos de cães acometidos pela doença, devido, principalmente, à opacidade do segmento anterior. O objetivo do trabalho foi avaliar e descrever as principais alterações fundoscópicas e eletrorretinográficas observadas em cães naturalmente acometidos por LV, antes e após o tratamento de 28 dias com a miltefosina (2mg/kg/SID/VO). Foram selecionados oito cães, que não apresentavam outras doenças infecciosas ou vasculares, e apresentassem meios oculares transparentes. Utilizaram-se registros fotográficos do segmento posterior e a avaliação da funcionalidade da retina através da eletrorretinografia (ERG). Os achados de fundoscopia incluíram atenuação vascular, hiperrefletividade, pigmentação retiniana, embainhamento vascular, hiperpigmentaçãoperipapilar, hemorragia sub-retiniana, turbidez vítrea, papiledema e tortuosidade vascular. Todos os animais se beneficiaram clinicamente da terapêutica medicamentosa, não sendo mais encontradas hemorragia sub-retiniana e turbidez vítrea após tratamento, e somente um animal permanecia com a lesão de embainhamento vascular. A avaliação dos registros de ERG mostrou diminuição da amplitude de onda "b" nas respostas de bastonetes e máxima resposta entre os momentos. Conclui-se que a LV promove alterações no fundo de olhos de cães antes mesmo da ocorrência de perda visual e a miltefosina é eficaz no tratamento da doença, porém promovendo poucas mudanças dos achados de fundoscopia e de ERG.

Apoio Financeiro: Capes (bolsa de mestrado)

Protocolo Comitê de Ética Animal: número de processo 569/2017 – ARAC/FO.

Palavras-chave: antiprotozoário, eletrorretinografia, fundo de olho, leishmaniose visceral

Key words: *antiprotozoal, electroretinography, eye fundus, visceral leishmaniasis*

Investigação

APLICAÇÃO INTRACAMERAL DE ATIVADOR DO PLASMINOGÊNIO TECIDUAL EM EQUINO APÓS PERFURAÇÃO CORNEANA

INTRACAMERAL APPLICATION OF TISSUE PLASMINOGEN ACTIVATOR AFTER CORNEAL PERFORATION IN EQUINE

Camila V. Baruel[1], Paulo C. S. Tomé[1]*, Marcos V. M. Vianna[1], Maurílio Rosa[2], Rita C. C. M. Botteon[2]

[1] Médico Veterinário Autônomo

[2] Instituto de Veterinária (IV), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

*Autor para correspondência: mvpctome@yahoo.com.br

Um animal da espécie equina sem raça definida de 10 anos foi atendido no hospital veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro após sofrer trauma perfurante em olho esquerdo, apresentando extravasamento do humor aquoso. O paciente apresentava blefaroespasmo, miose, resposta fotopupilar diminuída e hifema. Como não havia a possibilidade de realização de um procedimento cirúrgico, foi instituído tratamento medicamentoso com aplicação de colírio de tobramicina, atropina a 1%, soro autólogo e flunixin meglumine.72 horas após a perfuração foi observada grande quantidade de fibrina e formação de coágulos no interior do globo ocular, havendo a oclusão do ângulo iridocorneano e tamponamento da área lesionada da córnea. Foi aplicado ativador do plasminogênio tecidual (TPA), com o objetivo de controlar a produção de fibrina e promover a reorganização da mesma. O paciente foi submetido a anestesia dissociativa e bloqueios oculopalpebrais para realização da aplicação intracameral de 0,5 mL de uma solução de 2,5% de TPA. No sétimo dia pós início do tratamento, a córnea não se corava com o corante de fluoresceína. No décimo quinto dia, o coágulo se mostrava transparente e no trigésimo dia após perfuração já não havia mais fibrina na câmara anterior. Após 30 dias não foram observadas evidências de perfuração ocular e não foram observados efeitos colaterais. No presente caso a aplicação de TPA foi eficaz.

Palavras-chave: úlcera de córnea, fibrina, hifema

Key words: *corneal ulcer, fibrin, hyphema*

Investigação

AVALIAÇÃO ULTRAESTRUTURAL DE CORNEA CANINA, POR MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA (MEV) EM AMOSTRAS FIXADAS EM SOLUÇÃO DE DAVIDSON

ULTRASTRUTURAL EVALUATION OF CANINE CORNEA, BY ELECTRONIC SCAN MICROSCOPY (SEM) IN SAMPLES FIXED IN DAVIDSON'S SOLUTION

Rosélia L.S. Araújo[1], José R Corrêa[2] and Paula D.Galera[1]*

1 Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB), DF, Brazil.

2 Laboratório de Microscopia e Microanálises, Instituto de Ciências Biológicas (IB), Universidade de Brasília (UnB), DF, Brazil.

* Autor para correspondência: dra.paulagalera@gmail.com

O objetivo central deste trabalho foi descrever a estrutura corneal canina, sem alterações oculares, através da microscopia eletrônica de varredura. Foram coletadas amostras da córnea de um cão da raça York Shire, fêmea de 3 anos de idade, sem alterações oculares, que veio à óbito por motivos não relacionados a esta atividade de pesquisa. As amostras foram fixadas durante 24 horas em solução de Davidson (formaldeído, álcool e ácido acético) e processadas para avaliação por MEV. Foi identificado através das imagens coletadas em MEV o epitélio corneal formado por células poligonais, assim como a organização lamelar do estroma, formado por múltiplas camadas de colágeno dispostas paralelamente. A membrana de Descemet apresenta-se como uma delicada membrana contínua delineando o estroma, células endoteliais podem ser observadas intimamente ligadas a membrana de Descemet. Em menor aumento foi possível observar a disposição das células endoteliais bem delimitadas e de formato hexagonal. A solução de Davidson é comumente usada para fixação de amostras oculares analisadas por microscopia de luz. Amostras de córnea canina fixadas em solução de Davidson e analisadas por MEV, revelaram que neste tecido tal método de fixação não trouxe prejuízos a sua organização estrutural, o que proporcionou a aquisição de imagens com finos detalhes da sua ultra-estrutura.

Apoio Financeiro: CAPES (bolsas de Mestrado)

Protocolo n. 22/2017 da CEUA/UnB

Palavras-chave: Córnea, cão, microscopia eletrônica, solução de Davidson.

Key words: *Cornea, dog, electron microscopy, Davidson's solution.*

Investigação

AVALIAÇÃO DO TESTE DE SCHIRMER 1 E 2 E TEMPO DE RUPTURA DO FILME LACRIMAL EM CÃES DA RAÇA SHIH-TZU COM E SEM ALTERAÇÕES OCULARES.

EVALUATIONS OF SCHIRMER TEST 1 AND 2 LACRHYMAL FILM RUPTURE TIME ON DOGS FROM SHIH-TZU RACE WITH AND WITHOUT OCULAR CHANGES.

Simone N. Silva[1]*,Fábio L. C. Brito[2]

[1] Centro Universitário Anhanguera (UNIFIAN), Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO), São Paulo, SP, Brasil.
[2] Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Pernambuco, PE e Jabuticabal, SP, Brasil.

* Autor para correspondência: sns19silva@yahoo.com.br

Este trabalho teve como objetivo de avaliar o Teste Lacrimal de Schirmer (TLS) 1 e 2 e Tempo de Ruptura do Filme Lacrimal (TRFL) em cães da raça Shih-Tzu com e sem alterações oculares, sendo TLS 1 sem uso de colirio anestesico e TSL 2 com uso de colirio anestesico. Desta forma, foram avaliados 20 cães, sendo 10 com alterações oculares e 10 sem alterações. Aos dados aplicou-se a estatística descritiva, relativamente às médias e aos erros padrão. O resultado encontrado nos olhos direito saudáveis foi de 21,4±2,41 mm/min no TLS1, 15,8±3,19 mm/min no TLS2 e TRFL a média foi de 21,4±4 seg. enquanto nos olhos esquerdos saudáveis o TLS1 foi de 22,3±1,82 mm/min, TLS2 foi de 17,5±2,06 mm/min e o TRFL de 20,9±4seg. Já nos olhos direito com afecção ocular o TLS1 foi de 17,3±9,77 mm/min, no TLS2 14,2±6,06 mm/min e no TRFL foi de 13,6±7seg sendo que nos olhos esquerdo também com afecção ocular o TLS1 é de 17,4±8,89mm/min, o TLS2 foi de 14,6±6,13mm/min e o TRFL de 13±7seg. Mediante aos resultados não é possível fechar um diagnóstico fidedigno somente com o TLS1, mostrando a importância dos outros testes e seus resultados para um diagnóstico preciso, além da dispersão mostrada dos resultados de olhos com e sem afecção ocular. Conforme a pesquisa fora concebida e respeitando as injunções do meio, pode-se concluir que pacientes sem queixa clínica de problemas oculares, apresentam alterações oculares e, apesar dos valores encontrarem-se dentro dos padrões da normalidade, faz-se necessário sempre os testes de avaliação do filme lacrimal.

Palavras-chave: Filme lacrimal précorneal, teste de Schirmer, tempo de ruptura do filme lacrimal.

Key-words: *lacrimal film, Schirmer test, tear breakup time test.*

Investigação

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DOS LUBRIFICANTES SYSTANE® E HYABAK NO FILME LACRIMAL DE CÃES DA RAÇA SHIH TZU APÓS O PROCEDIMENTO DE BANHO E SECAGEM

EVALUATION OF THE INFLUENCE OF SYSTANE ® AND HYABAK LUBRICANTS ON THE LACRIMAL FILM OF SHIH TZU DOGS AFTER THE BATHING AND DRYING PROCEDURE

Michele Ferreira Paranhos Rebello[1], Fábio Luiz da Cunha Brito[2]

1 Médica Veterinária Autônoma, Aluna do Curso de Especializado em Oftalmologia e Microcirurgia ocular, Instituto Qualittas, SP.
2 VetVision Oftalmologia Veterinária, Recife-PE; Instituto Qualittas de Pós-graduação, São Paulo, SP.
* Autor para correspondência: flcbrito@gmail.com

Avaliou-se a eficácia de dois lubrificantes na proteção da superfície ocular, pré e pós banho e secagem. Foram analisados 60 olhos de 30 Shih Thzus, entre 2 a 10 anos que apresentavam nenhuma ou pequenas alterações não impeditivas para o exame. Os animais foram separados em 3 grupos de 10 animais cada: (1) grupo controle – sem instilação de lubrificante; (2) grupo Hyabak e (3) grupo Systane® – com instilação após a primeira medição antes do banho. As medições do Teste Lacrimal de Schirmer 1 (TLS-1) e Tempo de Ruptura do Filme Lacrimal (TRFL) foram executadas nos momentos pré e pós banho. Antes do banho foi feita uma avaliação oftalmológica nos 3 grupos e instilado os colírios. Após o banho, colocou-se o animal em uma gaiola com o secador – com potência de 2.000W e velocidade do ar de 1.530m/min – a 10cm de distância. Concluída a secagem, foram esperados 5 minutos para a nova avaliação. Foram utilizados os testes de Kruskal Wallis e de Wilcoxon pareado com nível de significância de 0,05. O grupo Hyabak apresentou diferença significativa (p=0,013) entre o pré e pós banho de 22,85 ± 5,96 para 24,15 ± 6,30 mm/minNo TRFL verificou-se médias de 8,90 ± 3,64s e 8,75 ± 3,77s no pré e pós banho, respectivamente. O grupo Systane® apresentou uma menor variação (p= 0,624), de 24,15 ± 4,4 para 24,55 ± 3,97 mm/min. Ainda foi observada diferença significativa (p=0,012) no TRFL antes e pós banho, de 7,40 ± 2,11s para 6,25 ± 2,45s. Com base nos resultados apresentados foram observados indícios que o Hyabak possa ter influenciado positivamente na manutenção do filme lacrimal após o banho e a secagem em cães.

Palavras-chave: Filme lacrimal précorneal, teste de Schirmer, tempo de ruptura do filme lacrimal.

Key-words: *lacrimal film, Schirmer test, tear breakup time test.*

Investigação

BLEFARITE POR INFESTAÇÃO DE *Cheyletiella parasitivorax* EM COELHO - RELATO DE CASO

BLEPHARITIS DUE TO Cheyletiella parasitivorax INFESTATION IN RABBIT - CASE REPORT

Ana Leticia G. de Souza[1], Denise de Oliveira[2], Manuela O. B. de Sampaio[3], Fernanda T. Liguori[4]

1 Serviço de Oftalmologia Veterinária, Hospital Veterinário Clinivet, Curitiba, PR, Brasil.
2 Serviço de Dermatologia Veterinária, Hospital Veterinário Clinivet, Curitiba, PR, Brasil.
3 Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
4 Serviço de Oftalmologia Veterinária, Centro Clinico Veterinário Mel (CCMEL), São Paulo, SP, Brasil.
• Autor para correspondência: fernanda.tliguori@gmail.com

Foi atendido no Hospital Veterinário Clinivet um coelho, macho, adulto, apresentando blefarite unilateral grave (olho esquerdo), com alopecia total das pálpebras, exsudato, eritema, hiperqueratose, pápulas e crostas. Observou-se também em linha média dorsal pelagem opaca com descamação furfurácea e pêlos facilmente epiláveis. Indicou-se a realização de tricrograma, o qual resultou na observação de um ácaro identificado como Cheyletiella parasitivorax. Então, foi estabelecido o tratamento tópico com selamectina (revolution 6%) aplicada na região cervical dorsal em 2 doses com intervalo de 30 dias e ainda, foi utlizada pomada oftálmica a base de ciprofloxacina a cada 12horas ao redor dos olhos, até melhorar a blefarite (resolução do quadro). Após 15 dias foi solicitado o retorno e o paciente apresentava melhora significativa no eczema, nas lesões crostosas persistindo apenas alopecia periocular. Após 45 dias de tratamento houve então, melhora na qualidade da pelagem, da pele e total repilação das pálpebras. Neste momento foi realizado novo tricrograma com resultado negativo para o ácaro em questão. As causas de blefarite em animais domésticos são inúmeras e no caso deste coelho a avaliação clínica geral, o diagnóstico da infestação por Cheyletiella parasitivorax e a indicação do tratamento adequado foram fundamentais para a resolução da inflamação palpebral, reafirmando a importância das dermatopatias generalizadas (ectoparasitose) como causas de alterações oculares para as diversas espécies.

Palavras-chave: *ectoparasitose, dermatopatia, blefarite, coelho.*

Key words: *ectoparasitosis, dermatopathy, blepharitis, rabbit.*

ISSN 2177-4080

Investigação

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DO OLHO DE CACHORRO-DO-MATO (*CERDOCYON THOUS*)

MORPHOLOGIC CHARACTERISTICS OF THE CRAB-EATING FOX'S (CERDOCYON THOUS) EYE

Clarissa M. Carvalho[1], Ana C.V. Rodarte-Almeida[2], Betânia P. Borges[3] e Paula D. Galera[1]*

1Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
2ACR Oftalmologia Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
3Fundação Jardim Zoológico de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
*Autor para correspondência: paulaeye@unb.br

O estudo foi realizado com animais pertencentes ao plantel da Fundação Jardim Zoológico de Brasília. Haviam seis cachorros-do-mato, com idades entre 6 meses e 6 anos. Após contenção física com auxílio de puçá, procedeu-se a contenção química com isoflurano, em vaporizador universal. A inspeção oftálmica foi feita com uso de biomicroscópio com lâmpada em fenda portátil. Realizou-se também gonioscopia e fundoscopia indireta. Há pálpebras superior e inferior móveis, sendo a inferior mais móvel, que recobrem completamente a conjuntiva bulbar. Há pequenos pontos de pigmentação perilímbicos em adultos. Há cílios em pálpebras superior e inferior, sendo os de pálpebra superior mais proeminentes. Existem aberturas de glândulas de Meibômio em tarso superior e inferior. Há curtos pelos na carúncula que não entram em contato com a conjuntiva bulbar. A terceira pálpebra localiza-se em canto nasal inferior, de coloração rosada, com borda e porção medial densamente pigmentadas, em animais jovens e adultos. A pupila possui formato de fenda vertical em miose e arredondado em midríase. Há estruturas proeminentes, arredondadas e densamente pigmentadas em borda pupilar, similares à granula iridica. A íris é marrom-amarelada. O ângulo iridocorneano é aberto, com presença de ligamentos pectinados finos e bem separados entre si. O fundo de olho apresenta região tapetal ampla, localizada dorsalmente, de coloração amarela, com borda esverdeada. O nervo óptico é triangular, com bordas arredondadas, localizado na região tapetal. A retina é holangiótica e seus vasos se distribuem ao redor do nervo, havendo quatro de maior calibre em conformação de "X" e outros pequenos vasos.

Apoio financeiro: CAPES (bolsa de mestrado acadêmico)

Protocolo protocolo n.º 12/2018 da CEUA/UnB, protocolo nº 58597 do SISBIO

Palavras-chave: anatomia, fundoscopia, gonioscopia, retina

Keywords: *anatomy, fundoscopy, gonioscopy, retina*

Investigação

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DO OLHO DE QUATIS (*NASUA NASUA*)

MORPHOLOGIC CHARACTERISTICS OF THE COATI'S (NASUA NASUA) EYE

Clarissa M. Carvalho[1], Ana C.V. Rodarte-Almeida[2], Betânia P. Borges[3] e Paula D. Galera[1]*

1Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
2ACR Oftalmologia Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
3Fundação Jardim Zoológico de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
*Autor para correspondência: paulaeye@unb.br

O estudo foi conduzido com animais presentes no plantel da Fundação Jardim Zoológico de Brasília. Haviam 15 quatis, idades entre 7 meses e 10 anos. Após a contenção física, os animais eram sedados com uso de isoflurano. A inspeção oftálmica foi realizada com auxílio de biomicroscópio com lâmpada em fenda portátil. Após, realizou-se dilatação pupilar com colírio de tropicamida para realização da fundoscopia. Os olhos dos quatis são circundados de pálpebras móveis, superior e inferior. Cílios estão presentes somente em pálpebra superior. Pontos de abertura das glândulas de Meibômio são observados em tarso superior e inferior. A conjuntiva bulbar é recoberta pelas pálpebras, sendo bem pigmentada em região perilímbica em animais de todas as idades. A carúncula possui pelos curtos, que não entram em contato com a conjuntiva bulbar. A terceira pálpebra encontra-se em canto nasal inferior, apresentando coloração rosada, com borda densamente pigmentada. A pupila é horizontal, apresentando-se ovalada em midríase e, em miose, em forma de gota, com seu canto temporal mais estreito que o nasal, voltado para parte ventral. A íris é marrom escuro em animais adultos e idosos e marrom claro/amarelado em animais jovens. O fundo de olho apresenta região tapetal ampla, localizada dorsalmente, com coloração amarela em animais adultos e verde-azulada em jovens. O nervo óptico é arredondado, localizado na região tapetal. A retina é holangiótica e possui de três a sete vasos principais, sem padrão observado por idade ou sexo.

Apoio financeiro: CAPES (bolsa de mestrado acadêmico)

Protocolo n.º 12/2018 da CEUA/UnB, protocolo nº 58597 do SISBIO

Palavras-chave: anatomia, fundoscopia, retina

Keywords: *anatomy, fundoscopy, retina*

Investigação

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NA CÓRNEA DE UM FELINO: RELATO DE CASO.

FELINE CORNEAL SQUAMOUS CELL CARCINOMA: CASE REPORT.

João A. T. Pigatto[1], Alessandra F. da Silva[1]*, Manuella P. Costa[1], Renata L. Baptista[1] and Eric N. Elias[1].

[1] Faculdade de Medicina Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil.

* Autor para correspondência: alessandra-fsilva@hotmail.com

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna que raramente acomete a córnea. Um felino, sem raça definida, macho, com 12 anos de idade foi encaminhado apresentando histórico de crescimento progressivo de um tecido sobre a córnea do olho direito. No exame oftálmico notou-se blefarospasmo, lacrimejamento, massa róseo esbranquiçada sobre a córnea, vascularização da córnea e hiperemia conjuntival. Na avaliação radiográfica não foram observados sinais de metástase. O paciente foi encaminhado para exérese da massa. Sob anestesia geral e com auxílio de um microscópio cirúrgico, foi realizada ceratectomia lamelar anterior, dois ciclos de congelamento com óxido nitroso e enxerto de membrana amniótica humana criopreservada. Além disso, foi feito recobrimento com a terceira pálpebra. No exame histopatológico foi confirmado diagnóstico de carcinoma de células escamosas. Foram prescritos além de analgésicos sistêmicos, midriático, antimicrobiano e antiinflamatório não esteroidal, na forma de colírio, os dois últimos administrados 6 vezes ao dia, durante 21 dias. Após a remoção do recobrimento de terceira pálpebra a prova da fluoresceína foi negativa, então, optou-se pela prescrição de antiinflamatório esteroidal, a cada 4 horas, durante 30 dias. O felino manteve a função visual preservada e não apresentou recidiva do quadro clínico durante o período de seis meses de acompanhamento. Apesar de raro, o carcinoma de córnea deve ser incluído no diagnóstico diferencial de afecções de córnea em felinos. A terapia empregada foi eficaz no tratamento de carcinoma de células escamosas de córnea em um felino.

Palavras-chave: carcinoma, córnea, felino, crioterapia, membrana amniótica.

Key words: *carcinoma, cornea, feline, cryotherapy, amniotic membrane.*

Investigação

CARCINOMA EPIDERMÓIDE CÓRNEO-CONJUNTIVAL EM UM CAVALO - RELATO DE CASO

CORNEAL CONJUNCTIVAL EPIDERMOID CARCINOMA IN A HORSE – CASE REPORT

Camilla A. Cosmoski [1], Antônio Felipe Wouk [2], Vanessa Borelli [3]

1 Universidade Estadual de Ponta Grossa – (UEPG), Ponta Grossa, PR, Brasil
2 Hospital Veterinário Batel – Curitiba, Instituto Qualittas de Pós-Graduação - SP
3 Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE), Ponta Grossa, PR, Brasil.

O carcinoma epidermóide é um tumor maligno de células epidérmicas que tendem a se diferenciar em queratinócitos. O aparecimento é favorecido por exposição demasiada à radiação ultravioleta. Este trabalho teve como objetivo relatar um caso em um cavalo, macho, da raça Paint Horse, de 6 anos de idade, com íris azulada e fundo de olho sem padrão albino. Foi verificada uma massa rósea multilobulada na região córneo-conjuntival temporal do olho direito, massa tendo dimensoes aproximadasde 3cm x 2cm, de consistência firme. Observou-se ainda secreção serosa, lacrimejamento e desconforto ocular. A evolução da massa era de quatro meses com crescimento progressivo sem tratamento anterior. Foi realizada a exérese microcirúrgica mediante ceratectomia profunda e esclerectomia superficial. Na sequência foi feito um flap conjuntival pediculado sobre área de exérese. Após procedimento foi realizada aplicação subconjuntival bulbar de 0,3 ml de ceftazidima e 0,3 ml de vancomicina. Durante pós-operatório medicou-se com moxifloxacino 1% pomada 4 vezes ao dia, plasma sanguíneo 5 gotas, 4 vezes ao dia, ambos durante 15 dias e mitomicina 0,02% uma vez ao dia durante 7 dias. Após 15 dias foram retirados os pontos e seccionado o pedículo, mantendo-se o plasma sanguíneo autólogo e instituído prednisolona colírio a 1% 5 gotas vez ao dia durante 15 dias. Findo este período, ao exame biomicroscópico, a córnea mostrou-se transparente, epitelizada, sem fixação de fluoresceína, mas ainda com discreta vascularização. O exame histopatológico diagnosticou carcinoma epidermóide e o paciente segue sendo acompanhado há 1 ano sem rescidivas.

Palavras-chave: Carcinoma epidermóide, cavalo, microcirurgia, mitomicina,

Key words: *epidermoid carcinoma, horse, microsurgery, mitomycin*

Investigação

CERATITE ULCERATIVA ESTROMAL PROFUNDA SECUNDÁRIA À TRIQUÍASE DE DERMÓIDE CONJUNTIVAL EM CÃO (Canis lupus familiaris) – RELATO DE CASO CLÍNICO-CIRÚRGICO

DEEP STROMAL ULCERATIVE KERATITIS SECONDARY TO CONJUNCTIVAL DERMOID TRICHIASIS IN DOG (Canis lupus familiaris) – SURGICAL AND CLINICAL CASE REPORT

Rodrigo B. Fernandes[1]* e Ana Leticia G. de Souza[1]

1 Instituto Qualittas de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, São Paulo/SP, Brasil.

* Autor para correspondência: rodrigobrasil.cirurgia@gmail.com

Objetivou-se relatar um caso clínico-cirúrgico de uma fêmea canina da raça shih-tzu, com ceratite ulcerativa estromal profunda, em olho direito, secundária à triquíase de dermóide conjuntival bulbar, e ceratite ulcerativa estromal superficial secundária à triquíase de carúncula. O tratamento cirúrgico instituído foi a cantoplastia medial de Wyman, para exérese da triquíase caruncular, correção do entrópio de canto nasal, correção do macroblefaro, com preservação dos pontos lacrimais; exérese do dermóide conjuntival bulbar e de sua triquíase, e flap pediculado conjuntival para a úlcera de córnea profunda. Foi prescrito, por via oral, no pós-operatório: cloridrato de ranitidina a cada 12 horas, durante 07 dias; dipirona sódica a cada 08 horas, durante 07 dias; cloridrato de tramadol a cada 08 horas, durante 05 dias; meloxicam a cada 24 horas, durante 03 dias. Por via tópica ocular, utilizou-se: ofloxacino 0,3% (oflox®) colírio, colírio lubrificante (systane UL®) e E.D.T.A. 0,35% colírio manipulado (todos os colírios foram utilizados 01 gota, no olho direito, a cada 06 horas, durante 30 dias), dexpantenol (epitegel®) (nos dois olhos, a noite, durante 30 dias), cloranfenicol (regencel®) pomada oftálmica (nos dois olhos, a cada 08 horas, durante 30 dias). Após total cicatrização da córnea, foi utilizado por via tópica ocular acetato de prednisolona 1% (pred fort®) colírio (01 gota, no olho direito, a cada 06 horas, durante 30 dias). Com 60 dias de pós-operatório, observou-se excelente recuperação. Neste caso, devido às múltiplas alterações dos anexos oculares, o planejamento cirúrgico com procedimentos associados juntamente ao tratamento medicamentoso adequado foram necessários e eficazes.

Palavras-chave: oftalmologia veterinária, úlcera de córnea profunda, triquíase, dermóide conjuntival, triquíase de carúncula.

Key words: *veterinary ophthalmology, deep corneal ulcer, trichiasis, conjunctival dermoid, caruncle trichiasis.*

Investigação

CERATOCONJUNTIVITE EM CÃES. ESTUDO RETROSPECTIVO (2007-2017)

KERATOCONJUNCTIVITIS SICCA IN DOGS. RETROSPECTIVE STUDY (2007-2017)

Mariana S. Ortiz[1], Tanise C. Silva[1]*, Luciane de Albuquerque[1], Renata L. Baptista[1], Alessandra F. da Silva[1], João Antonio T. Pigatto[1]

[1] Faculdade de Medicina Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil.

*Autor para correspondência: nisecarboni@gmail.com

A ceratoconjuntivite seca (CCS) é uma doença causada devido à desordem no filme lacrimal précorneano resultando em danos à superfície ocular. Objetivou-se realizar um estudo retrospectivo dos cães diagnosticados com CCS. Foram revisadas as fichas oftálmicas dos cães atendidos com CCS no período de janeiro de 2007 a janeiro de 2017. Neste período foram atendidos 8200 cães com doenças oculares e diagnosticados 783 casos de CCS. Os dados compreenderam cães que apresentaram a doença, além do sexo, idade e raça desses pacientes. Dos 783 pacientes, 53,77% (421/783) eram fêmeas e 46,23% (362/783) eram machos. Em relação as raças afetadas, a maior prevalência foi em cães da raça Shih Tzu compreendendo 18,14% dos casos (142/783). A CCS também foi diagnosticada em cães sem raça definida (SRD) com 14,94% (117/783) em cães das raças Yorkshire Terrier com 9,83% (77/783), Poodle com 9,58% (75/783), em Cocker Spaniel e Lhasa Apso ambos com 9,32% (73/783), entre outras. Para análise relativa à idade dos pacientes a amostra foi dividida em três grupos: idade inferior a quatro anos (20,69%), entre quatro e sete anos (31,03%) e superior a sete anos (48,28%). Com base nos resultados apresentados foi possível concluir que a CCS acometeu mais fêmeas do que machos. No que diz respeito às raças, foi possível observar que foram acometidas tanto cães de raças puras quanto cães SRD. As três raças mais prevalentes foram Shih Tzu, Yorkshire Terrier e Poodle. Relativamente à faixa etária dos pacientes, em sua grande maioria, tinham idade superior a sete anos.

Palavras-chave: ceratoconjuntivite, cães, oftalmologia

Key words: *keratoconjunctivitis , dogs, ophthalmology.*

Investigação

CERATOESCLEROPLASTIA COM MEMBRANA DE PBAT/TPS E MEMBRANA AMINIÓTICA FELINA NO TRATAMENTO DE MELANOCITOMA LÍMBICO EM UM CÃO: RELATO DE CASO.

KERATOESCLEROPLASTY WITH PAT/TPS AND FELINE AMINIOTIC MEMBRANE IN THE TREATMENT OF LIMBAL MELANOCYTOMA IN A DOG: CASE REPORT.

Thiago M. Pedroza[1], Hugo Benguella[1], Dúnia Y. Trujillo[2], Brenda M. Alcantra[1], Alessandra A. Lucas[3] and Alexandre L. Andrade[1].

Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba (FMVA) – Unesp- campus de Araçatuba (SP). email: al.andrade@unesp.br

2 Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia. Universidad Cooperativa de Colombia, Ibagué (Tolima).

3 Departamento de Engenharia de Materiais – DEMa - Universidade Federal de São Carlos, UFSCar – São Carlos (SP).

Objetivou-se relatar um caso de melanocitona límbico canino tratado por meio de ceratectomia lamelar e conjuntivoesclerectomia total, utilizando-se a membrana de PBAT (Polibutileno Adipato co-tereftalato) e TPS (amido termoplástico), na reparação cirúrgica em associação à membrana aminótica felina. Uma cadela, cinco anos, foi atendida no Hospital Veterinário da FMVA-Unesp, apresentando uma neoformação envolvendo córnea, limbo e conjuntiva com 1,0cm, coloração amarronzada e evolução de um ano. Análise de amostras citológicas revelaram, presuntivamente, melanocitona. O animal estava em bom estado de saúde, atestado por exames. Preconizou-se realizar ceratectomia lamelar e conjuntivoesclerectomia penetrante com margem de 0,2mm. Após, realizou-se a betaterapia com Estrônico-90 (Sr-90). Para reparar os defeitos teciduais gerados, utilizou-se a membrana de PBAT/TPS (60:40) recortada no formato do defeito tecidual criado. A membrana foi suturada em pontos simples isolados, empregando-se mononáilon 8-0. E, por fim, utilizou-se a membrana amniótica felina preservada em glicerina sobre a membrana de PBAT/TPS, aplicada sob sutura em padrão contínuo. No posoperatório, colírios antibióticos, anti-inflamatório e imunomodulador. O exame anatomopatológico revelou a presença de proliferação de cachos de melanócitos poligonais com pigmento de melanina dentro do seu citoplasma, moderada displasia se distendendo até a conjuntiva bulbar, com margens livres. A membrana foi removida aos 30 dias. O emprego desta membrana, permitiu a contenção imediata do tecido uveal após a esclerectomia. A betaterapia influenciou positivamente ao impedir a recorrência do tumor. Concluiu-se que a membrana de PBAT/TPS é uma alternativa viável, podendo impedir a protrusão do tecido uveal, inerentes aos casos de afinamentos esclerais ou excisão escleral.

Palavra-chave: cão, melanocitoma, neoplasia ocular, PBAT/TPS, membrana amniótica.

Key words: *dogs, melanocytoma, ocular neoplasia, amniotic membrane.*

Investigação

CERATOPLASTIA LAMELAR UTILIZANDO MEMBRANA DE BIOCELULOSE COM LIBERAÇÃO DE CIPROFLOXACINA. RELATO DE 4 CASOS.

LAMELLAR KERATOPLASTY USING BIOCELL MEMBRANE WITH CIPROFLOXACIN. FOUR CASE REPORTS.

Thiago de M. Pedroza[1], Hugo Benguella[1], Hernane da S. Barud[2], Flávia de A. Lucas[1], Alexandre Lima de Andrade[2]

1 Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, UNESP, campus de Araçatuba.

2 Faculdade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

Avaliou-se os sinais clínicos oculares após realizar ceratoplastia lamelar utilizando-se a membrana de biocelulose (MB) com liberação de ciprofloxacino no tratamento de úlceras de córnea profundas em cães e gatos. O procedimento cirúrgico foi realizado em três pacientes (dois cães e um felino) atendidos na rotina do Hospital Veterinário da Unesp de Araçatuba. Os dois caninos apresentavam úlcera corneal profunda e o felino sequestro corneal. A membrana foi suturada na córnea dos pacientes com fio mononáilon 9-0 no dia seguinte ao primeiro atendimento. A membrana foi preparada pela Seven Industries® e foram recortadas em discos de 6 mm que foram mantidos em frascos estéreis de colírio de ciprofloxacina 0,3% sob congelação. Instituiu-se terapia posoperatoria com colírios de ciprofloxacino, de diclofenaco sódico e lubrificante ocular. Realizou-se avaliação aos 2, 7, 15, 30 e 60 dias de posoperatório quanto aos parâmetros oftalmológicos. A membrana foi removida no trigésimo dia. Não foram observados sinais de rejeição da membrana e os parâmetros oftalmológicos estudados, estiveram dentro do que é descrito com o uso de membranas biológicas. A MB é um biomaterial emergente interessante, uma vez que oferece uma ampla gama de aplicações médicas como curativo de úlceras de queimadura, microvasos artificiais e engenharia tecidual. Além disso, a estrutura nanofibrilar da MB deve representar um suporte macromolecular perfeito para a inclusão de compostos ativos. Pode-se inferir que a MB favoreceu a epitelização corneal tratando-se, portanto, de uma alternativa terapêutica para lesões corneais infectadas ou não. Admite-se, também, que pela fácil aquisição e armazenamento sob congelação, seja vantajosa em comparação às membranas biológicas que, quase sempre, são de preparo laborioso.

Palavras-chave: úlcera corneal, córnea, membrana de celulose bacteriana, ciprofloxacino.

Key words: *corneal ulcer, cornea, bacterial cellulose membrane, ciprofloxacin*

Investigação

CICLOFOTOCOAGULAÇÃO TRANSESCLERAL UTILIZANDO LASER DIODO DE 810 nm em um samoieda com glaucoma crônico: RELATO DE CASO

810nm diode laser transscleral cyclophotocoagulation in a samoyeda with chronic glaucoma: case report

João A· Kleiner[1]*

1 Vetweb Oftalmologia Veterinária. Curitiba, Pr, Brasil

* Autor para correspondência: oftalmo@vetweb.com.br

Um cão da raça Samoieda, fêmea de 4 anos de idade foi examinado na Vetweb Oftalmologia Veterinária com histórico de glaucoma refratário no olho direito sendo tratado há 6 meses com terapia hipotensora tópica que consistia em Travatan TID, Cosopt TID e Alphagan TID. Ao exame oftálmico observou-se discreta buftalmia, edema corneano difuso, discreta hiperemia conjuntiva, reflexo piscar ameaça presente, mas diminuído e pupila estática. Exame de fundo de olho não possível devido à opacidade corneana. Na mensuração da pressão intraocular (PIO) utilizando-se tonômetro Avia® obteve-se 70 mmHg. Uma ciclofotocoagulação transescleral utilizando-se um laser diodo de 810 nm foi realizada 4 dias após o atendimento inicial. Sob anestesia inalatória, utilizou-se uma probe transescleral da Iridex e a uma distância de 3 - 4 mm posterior ao limbo aplicou-se o laser em 12 pontos na região do quadrante superior lateral e 12 pontos na região do quadrante inferior lateral. Os parâmetros utilizados no laser foram potência 1700 mw, duração 200 ms. Terapia pós-procedimento consistiu de prednisolona 1 mg/Kg per os SID durante 10 dias, colírio de gatifloxacino + prednisona QID e colírio de nepafenaco QID. Após uma semana do tratamento a PIO era de 13 mmHg, moderada uveíte e uma excelente transparência do tecido corneano foi observada. Ao exame de fundo de olho pode-se notar certo grau de atrofia dos vasos retinianos, mas com reflexo piscar ameaça e algum grau de visão ainda presente. A PIO manteve-se entre 13 e 16 mmHg no acompanhamento durante 4 meses.

Palavras-chave: Glaucoma, ciclofotocoagulação, laser diodo.

Key words: *Glaucoma, cyclophotocoagulation, diode laser*

Investigação

CICLOSPORINA INTRAESTROMAL NO CONTROLE DA CERATITE PIGMENTAR EM CÃES BRAQUICÉFALOS

INTRAESTROMAL CYCLOSPORINE IN THE CONTROL OF PIGMENTARY KERATITIS IN BRACHICEPHALIC DOGS

Tatiane O. Campagnoli[1 2], Antônio F. Wouk[2]

[1] Universidade Federal do Paraná (UFPR- CAMPUS CURITIBA), Curitiba, PR, Brasil

[2] FACESP (Faculdade Corporativa Cespi) ,Núcleo Qualittas de Pós-Graduação, São Paulo,SP ,Brasil

De agosto a novembro de 2018, quinze cães, idade entre 2 e 12 anos, sendo nove pugs, um sem raça definida, três lhasa-apso e dois shitzu, foram atendidos. Realizados testes de Schirmer (cinco olhos secos) e da fluoresceína (todos negativos). Ao exame com Biomicroscopia, foi observada, em todos os pacientes, ceratite pigmentar: seis com acometimento de 30 a 40% da córnea, quatro com 60 a 80%. Em outros cinco cães com 80% da córnea pigmentada, diagnosticou-se ceratoconjuntivite seca. Foram tratados, em procedimento único, sob anestesia tópica, com três injeções intraestromais de 0,04 ml, para-limbicas, de Sandimmun (ciclosporina 50mg\ml). A avaliação foi feita em 4 momentos, com intervalos de 7 dias, totalizando 30 dias de acompanhamento. Resultados: Dez cães apresentaram regressão de 40 a 60% da pigmentação entre o momento 2 e 3; três cães regressão de 70 a 80% no momento 4; e dois apresentaram regressão menor que 30% após o momento 4, sendo necessária, nestes casos, uma nova aplicação. Os cães com ceratite pigmentar associada à ceratoconjuntivite seca, não receberam tratamento adjuvante com imunossupressores e o teste lacrimal de Schirmer revelou-se normal no momento 4. Os pacientes seguem em observação para a o aspecto da córnea e produção lacrimal. Os resultados preliminares deste estudo de liberação lenta de ciclosporina no estroma corneano são animadores e sinalizam para uma nova alternativa terapêutica para a desafiadora ceratite pigmentar dos cães braquicefálicos.

Palavras chave: ceratite pigmentar,ciclosporina, intraestromal,cães, braquicefálicos

Key words: *pigmentary keratitis,intraestromal, cyclosporine,dogs,brachicephalic*

Investigação

COMPLICAÇÕES DA CICLOFOTOCOAGULAÇÃO A LASER PARA CONTROLE DE GLAUCOMA.

COMPLICATIONS OF LASER CYCLOPHOTOCOAGULATION FOR GLAUCOMA CONTROL.

Anderson F· Gouveia[1], Gabriela Gabas[2], Stephanie B· A· Blower[2], Mario S· A· Falcão[3]*·

1 Médico Veterinário – Aluno de pós graduação em Oftalmologia Veterinária Anclivepa SP

2 Médica Veterinária – Serviço de Cirurgia e Oftalmologia do Hospital Dr. Antônio Clemenceau - Brasília

3 Médico Veterinário – Chefe do Serviço de Cirurgia e Oftalmologia do Hospital Dr. Antônio Clemenceau – Brasília

*Autor para correspondência: centroveterinariodavisao@gmail.com

A ciclofotocoagulação a laser transescleral (CLT) é um procedimento cirúrgico utilizado para controle de glaucoma em pacientes não responsivos ao tratamento clínico, com a finalidade de diminuir a secreção de humor aquoso por meio da destruição parcial do corpo ciliar auxiliando no controle da pressão intraocular (PIO). O procedimento de CLT promove algumas complicações como inflamação, morte indesejada de células, catarata, facodonese, phthisis bulbi, ceratite ulcerativa, falha no controle da PIO, descolamento de retina, hemorragia e inflamação intraocular. Objetivou-se descrever as principais complicações pós CLT em pacientes do serviço de Oftalmologia do HVAC. No período de Janeiro de 2017 a Novembro de 2018 foram operados sete animais, totalizando onze olhos. Esses pacientes foram submetidos ao CLT com Laser Diodo (Thera Laser Surgery®). Nos casos acompanhados observou-se que 18% dos pacientes apresentou catarata pós-operatória com tempo de aparecimento de um ano após a realização da cirurgia, 27% apresentaram phthisis bulbi secundária a hipotonia e 9% demais alterações como o hifema, iris bombé e facodonese. Em 9% precisou-se manter o suporte medicamentoso para controle da PIO. Apesar das complicações supracitadas observamos um controle da PIO em 91% dos casos, e sem a necessidade da associação de medicamentos. Concluímos que CLT nas condições em que foi realizada oferece bons resultados para o controle da PIO, todavia as complicações encontradas corroboram com aquelas descritas na literatura e devem ser discutidas com os tutores anteriormente a realização do procedimento e em pacientes visuais a técnica deve ser empregada com cautela, minimizando as chances de complicações.

Palavras-chave: facodonese, catarata e phthisis bulbi.

Key words: *phacodonesis, cataract e phthisis bulbi.*

Investigação

CORRELAÇÃO ENTRE O TESTE LACRIMAL DE SCHIRMER 1 E A OSMOLARIDADE DA LAGRIMA EM CÃES DA RAÇA SHITZU COM CERATOCONJUNTIVITE SECA

CORRELATION BETWEEN SCHIRMER TEAR TEST-1 AND TEAR OSMOLARITY IN A DOGS SHITZU WITH KERATOCONJUNCTIVITIS SICCA

Fábio Luiz da Cunha Brito[1]*

1 VetVision Oftalmologia Veterinária, Recife-PE; Instituto Qualittas de Pós-graduação, São Paulo, SP.

* Autor para correspondência: flcbrito@gmail.com

Correlacionou-se o Teste Lacrimal de Schirmer I (TLS) e a osmolaridade da lágrima em cães com ceratoconjuntivite seca (CCS). Foram utilizados 20 cães, de ambos os sexos, da raça Shih-Tzu. O grupo controle (GC) foi composto por 10 cães com idade média 5,9 ± 2,77 anos, sem alterações na superfície ocular e o grupo (GCCS) com 10 cães com idade média de 5,9 ± 3,00 anos com valores de TLS ≤ 10 mm/min e alteração oculares compatíveis com olho seco. A aferição da osmolaridade foi realizada 30 minutos após o TLS valendo-se do I-PEN® Tear Osmolarity System. Os resultados foram analisados através do teste de Correlação de Pearson (r). A média e desvio padrão da porção aquosa da lágrima obtida pelo TLS do GC foi de 20,10 ± 2,60 mm/min OD e 20,10 ± 2,77 mm/min OS e no GCCS foi 5,90 ± 3,00 mm/min ID e 4,5 ± 3,50 mm/min OS. No que concerne à osmolaridade, no GC obteve-se 318,80 ± 6,05 mOsm/L no OD e 321,50 ± 4,95 mOsm/L no OS e no GCCS os valores foram 352,50 ± 6,67 mOsm/L OD e 351,50 ± 10,00 mOsm/L no OS. Quando aplicado o Coeficiente de Correlação de Pearson, observou-se uma correlação negativa entre o TLS e a osmolaridade, variando de moderada a muito forte. Nas condições como o experimento fora concebido, a avaliação da osmolaridade mostrou-se sensível à avaliação do olho seco em cães.

Palavras-chave: lágrima, olho seco, canino.

Key words: *tear, dry eye, canine.*

Investigação

CURVA DIÁRIA E VALORES DA PRESSÃO INTRAOCULAR OBTIDOS COM TONÔMETRO DE REBOTE EM EQUINOS HÍGIDOS DA RAÇA CRIOULA (EQUUS CABALLUS)

DAILY CURVE AND INTRAOCULAR PRESSURE VALUES OBTAINED WITH REBOUND TONOMETER IN HEALTHY HORSES OF THE CRIOULA BREED (EQUUS CABALLUS)

Ângela B. O. Bacchin[1]*, Géssica M. R. Silva [1], Paula H. Barbacovi[1], Renata L. Baptista[1], Eric N. Elias[1] and João A. T. Pigatto[1]

[1] Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil
* Autor para correspondência: angela.bacchin@terra.com.br

A tonometria é de extrema importância durante o exame oftálmico. Objetivou-se avaliar a pressão intraocular (PIO) com tonômetro de rebote (TonoVet®, Tiolat, Helsinki, Finlândia) em equinos hígidos da raça Crioula em diferentes horários do dia. Foram avaliados ambos os olhos de 25 equinos, machos ou fêmeas. Considerando as idades, foram designados três grupos, sendo GI: 9 animais (3-5 anos), GII: 8 animais (6-8 anos) e GIII: 8 animais (9-16 anos). Previamente à tonometria foram realizados teste lacrimal de Schirmer, biomicroscopia com lâmpada de fenda, prova da fluoresceína e oftalmoscopia indireta em todos os equinos. Num mesmo dia foram realizadas sete aferições tonométricas (às 6, 9, 12, 15, 18, 21 e 24 horas). A avaliação estatística utilizou o teste T de Student quando haviam dois grupos de comparações, e o teste de análise de variância (ANOVA) para as variáveis PIO, horário de aferição (tempo) e categoria de idade. O valor médio da PIO obtido foi 28,4±3,7 mmHg considerando todos os animais avaliados, e os valores médios para GI, GII e GIII foram 29,2±3,5 mmHg, 28,4±4,3 mmHg e 27,7±3,2 mmHg, respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os olhos direito e esquerdo (p= 0,257), nem entre sexos (p= 0,284). Considerando as idades, a PIO média foi significativamente maior nos jovens (p= 0,012). Os valores da PIO não variaram estatisticamente ao longo das aferições diárias (p= 0,560). Os valores da PIO aferidos com tonometria de rebote em equinos da raça Crioula sofreram influência da idade, porém não variaram em diferentes horários do dia.

Apoio Financeiro: Capes (bolsa de estudos para o mestrado)

Protocolo n. 32754 da CEUA/UFRGS

Palavras-chave: Tonometria de rebote, pressão intraocular, equino.

Key Words: *rebound tonometry, intraocular pressure, equine.*

Investigação

DACRIOCISTORRINOGRAFIA EM UM LAGOMORFO COM DACRIOCISTITE E RUPTURA DO DUCTO NASOLACRIMAL: RELATO DE CASO

DACRYOCYSTORHYNOGRAPHY IN A LAGOMORPH WITH DACRYOCYSTITIS AND RUPTURE OF THE NASOLACRIMAL DUCT: CASE REPORT

Layla K. S. Cruz[1], Rodrigo Rabello[2], Matheus Rabello[2], Hélio Bagetti Filho[3], Ana Carolina V. Rodarte Almeida[1]*

1 ACR Oftalmologia Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
2 Clínica Exotic Life, Brasília, DF, Brasil.
3 Scan Medicina Veterinária Diagnóstica, Brasília, DF, Brasil.
* Autor para correspondência: dra.carolinarodarte@gmail.com

O ducto nasolacrimal em coelhos percorre a região do crânio passando pelo ápice das raízes dentárias dos dentes molares e incisivos, que crescem continuamente. O crescimento excessivo desses dentes pode acarretar em perfuração do osso alveolar e formação de abscessos dentários, culminando em dacriocistite. Isto pode gerar a obstrução do ducto, ou até mesmo sua ruptura. Foi atendido pelo serviço de Oftalmologia Veterinária – ACR, um paciente lagomorfo, Lion Head, macho, de 2 anos de idade, apresentando aumento de volume na região nasal esquerda da face, com leve exoftalmia, presença de secreção mucopurulenta, acompanhada de hiperemia moderada da conjuntiva e da terceira pálpebra, quemose e os teste da fluoresceína e Jones negativos. O olho direito (OD) não apresentou nenhuma alteração. A mensuração da lágrima pelo Teste Lacrimal de Schirmer foi de 3mm/min para o OD e 8 mm/min para o OE. A pressão intraocular aferida com tonometro de rebote (Tonovet®) foi de 9 mmHg no OD e 7 mmHg no OE. Suspeitou-se de abcesso retrobulbar e/ou de obstrução do ducto nasolacrimal. O paciente então foi encaminhado para realização de exame radiográfico contrastado do sistema lacrimal (dacriocistorrinografia). Sob sedação, foi injetado nas punctas lacrimais 3ml de contraste radiográfico (Ioexol – Omnipaque®). Em seguida realizadas radiografias de crânio nas incidências laterolateral, oblíquas e ventrodorsal. Observou-se redução da luz do ducto nasolacrimal, associada a ruptura do saco lacrimal direito. A dacriocistorrinografia foi ferramenta diagnóstica efetiva para ruptura do ducto nasolacrimal secundária ao crescimento retrógrado excessivo da coroa de reserva do 1º molar.

Palavras-chave: coelho, ducto nasolacrimal, teste de Jones.

Keywords: *Rabbit, nasolacrimal duct, Jones test.*

Investigação

DERMOIDE CONJUNTIVAL EM UM FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO

FELINE CONJUNCTIVAL DERMOID: A CASE REPORT

João A. T. Pigatto[1], Marcela Torikachvili[1]*, Eric N. Elias[1], Renata L. Baptista[1], Alessandra Fernandez[1], Jacqueline Raiter[1] and Júlia G. Wronski[1]

[1] Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

*Autor para correspondência: marcelatorika@gmail.com

Dermoide é uma afecção congênita caracterizada pela presença de tecido cutâneo ectópico sobre as estruturas oculares. Esta patologia é raramente descrita em felinos. Objetivou-se relatar um caso clínico de dermoide conjuntival nessa espécie. Foi atendido um felino, sem raça definida, macho, 4 meses de idade, com histórico de desconforto ocular e crescimento de tecido no olho direito. No exame oftálmico constatou-se a presença de pele com pelos na conjuntiva bulbar do olho direito. Além disso, blefarospasmo e hiperemia conjuntival estavam presentes. O restante do exame oftálmico apresentava-se sem alterações. Foi indicado procedimento cirúrgico para excisão da massa. O hemograma e os exames bioquímicos apresentaram-se dentro da normalidade para a espécie. Sob anestesia geral e com auxílio de microscópio cirúrgico, foi realizada conjuntivectomia e não houve intercorrências cirúrgicas. Optou-se pela cicatrização por segunda intenção e uso de colírios a base de ciprofloxacino 0,3% e cetorolaco de trometamina 0,5%, ambos a cada 6 horas, durante 15 dias. Além disso, foi administrado analgésico sistêmico durante cinco dias. O exame histopatológico revelou a presença de tecido cutâneo contendo epitélio escamoso estratificado queratinizado, além de musculatura esquelética, colágeno, vasos sanguíneos, folículos pilosos, glândulas sebáceas e glândulas sudoríparas. O paciente foi acompanhado durante seis meses e nesse período não foi evidenciada recidiva. Apesar de raro, o dermoide deve ser incluído no diagnóstico diferencial de afecções conjuntivais em felinos.

Palavras-chave: cisto congênito, coristoma, oftalmologia veterinária.

Key words: *congenital cyst, choristoma, veterinary ophthalmology.*

Investigação

DERMÓIDE OCULAR EM CAVIA PORCELLUS (PORQUINHO DA ÍNDIA) – RELATO DE CASO

OCULAR DERMOID IN CAVIA PORCELLUS (GUINEA PIG)-CASE REPORT

Tatiane O. Campagnoli [1 2], Jéssica N. Voitena[1 2]

[1] Universidade Federal do Paraná (UFPR- CAMPUS CURITIBA), Curitiba, PR, Brasil

[2] FACESP (Faculdade Corporativa Cespi) ,Núcleo Qualittas de Pós-Graduação, São Paulo,SP ,Brasil

Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de um roedor Cavia Porcellus (porquinho da índia), macho, seis meses, com blefaroespasmo e lacrimejamento excessivo. Ao exame oftalmico, através de biomicroscopia, foi constatado que o paciente apresentava uma formação em pálpebra superior acometendo a conjuntiva palpebral, com presença de pelos. Foi realizado teste lacrimal de Schirmer com valor acima de 15mm/min e teste de fluoresceína com resultado negativo. O animal foi submetido a avaliação pré-cirúrgica e posteriormente procedimento cirúrgico sob anestesia geral inalatória com isofluorano precedida de medicação pré-anestésica no protocolo cetamina (20mg/kg/IM); xilazina (3mg/Kg/IM) e acepram (0,5mg/Kg/IM). A técnica utilizada foi a Vplastia, com sutura em nó de botina para aposição das pálpebras, utilizando fio nylon 5-0. No pós-operatório imediato foram administrados por via subcutânea antibiótico (ceftriaxona 25mg/kg/IM) e anti-inflamatório (cetoprofeno 1mg/kg/SC), prescrito pomada a base de acetato de retinol 10.000 UI/g ; aminoácidos 25 mg/g; metionina 5 mg/g e cloranfenicol 5 mg/g (Regencel®); após 10 dias paciente retornou sem queixas e então foi realizada a retirada de pontos. Observa-se que os dermóides oculares em animais silvestres são incomuns, porém devem ser resolvidos com brevidade e com remoção cirúrgica para proporcionar melhor bem–estar, para evitar possíveis lesões em córnea.

Palavras chave: porquinho-da-india, cirurgia, dermóide

Key words: *guinea pig, dermoid, surgery*

Investigação

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS OFTÁLMICOS EM GATOS SUBMETIDOS A SEDAÇÃO COM DEXMEDETOMIDINA

EVALUATION OF OPHTHALMIC PARAMETERS IN CATS SUBMITTED TO SEDATION WITH DEXMEDETOMIDINE

Vanessa Y. Murakami[1], Gabriela B. Ganaqui[1], Vítor Luís Policarpo[1], Michele S. P. Ribeiro[1], Ewaldo M. Junior[2], Adriana T. Jorge[2], Cristiane S. Honsho[2]*

[1] Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Franca, Franca, SP, Brasil.
[2] Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade de Franca, Franca, SP, Brasil.
Autor para correspondência: cristiane.honsho@unifran.edu.br

Avaliaram-se a pressão intraocular (PIO), a produção lacrimal e a sensibilidade corneana em 14 gatos machos, adultos, submetidos à coleta de sêmen por cateterização uretral, medicados com cloridrato de dexmedetomidina (70 µg/kg, IM). Utilizou-se tonômetro de aplanação para a mensuração da PIO, tiras do teste da lágrima de Schirmer para a produção lacrimal e, para a sensibilidade corneana, empregou-se estesiômetro de Cochet-Bonnet. Os gatos foram avaliados no momento basal (T0) e, a intervalos de 10 minutos, após administração do fármaco, até T40 e, a intervalos de 20 minutos, até T80. As variáveis dos olhos direitos e esquerdos foram comparadas pelo teste t-pareado. Os efeitos temporais foram comparados com análise de variância (ANOVA) para amostras repetidas e pós-teste de Dunnet, com $p<0,05$. Não houve diferença significativa na análise comparativa entre os olhos direitos e esquerdos para a produção lacrimal, PIO e sensibilidade ($p>0,001$). Houve redução significativa da produção lacrimal e da sensibilidade corneana nos olhos direitos e esquerdos, comparativamente a T0, de T10 a T80 ($p<0,001$). Concluiu-se que, na dose utilizada e períodos analisados, a dexmedetomidina mostrou-se segura na manutenção da PIO e capaz de induzir intenso efeito antinociceptivo corneano, acompanhado da redução na produção lacrimal, a qual alerta para a necessidade de utilização de lubrificantes oculares, a fim de se manter a higidez da superfície ocular.

Apoio Financeiro: CNPq (Bolsa de Iniciação Científica); CAPES/PROSUP (Bolsa de mestrado); ACEF/SA (auxílio financeiro)

Protocolo nº 5005271017 da CEUA/UNIFRAN

Palavras chaves: Dexmedetomidina; Gatos; Pressão intraocular; Sensibilidade corneana; Schirmer.
Keywords: *Dexmedetomidine; Cats; Intraocular pressure; Corneal sensitivity; Schirmer.*

Investigação

DISTIQUIASE EM UM GATO: RELATO DE CASO

DISTICHIASIS IN A CAT: CASE REPORT

Ana Carolina V. Rodarte-Almeida[1]*, Leonardo H. H. S. Pereira[2], Layla K. S. Cruz3 Paula D. Galera[3]

1 Médica Veterinária Autônoma, ACR Oftalmologia Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
2 Centro Agroveterinário (CAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil.
3 Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil
* Autor para correspondência: dra.carolinarodarte@gmail.com

A distiquíase é uma alteração ciliar, onde o cílio emerge da puncta da glândula de meibomio, localizada no tarso palpebral. É uma alteração muito comum no cão, contudo rara em gatos, que pode gerar desconforto, secreção e injuria corneana. Objetivou-se relatar o caso de um gato, macho, castrado, sem raça definida de pelo curto, com 2 anos de idade, hepatopata e FIV e FELV negativo, que foi atendido pelo serviço de oftalmologia ACR, com histórico de secreção e prurido ocular. Ao exame oftálmico, a biomicroscopia por lâmpada em fenda revelou distiquíase e meibonite na porção temporal da pálpebra superior do olho esquerdo, o Teste Lacrimal de Schirmer mensurado foi de 15 mm/min no olho direito (OD) e 24 mm/min no olho esquerdo (OE) e a pressão intraocular aferida com tonomêtro de rebote (Tonovet®) foi de 18 mmHg para o OD e 19 mmHg para o OE. Paciente não apresentava lesão corneana sendo o teste de fluoresceína negativo, contudo foi observado epífora e blefarospasmo no OE. Optou-se por realizar epilação manual, devido ao paciente não apresentar dano corneano e por ser hepatopata. Após 5 meses o paciente retornou ao serviço de oftalmologia apresentando prurido e epífora novamente. Este relato documenta a distiquíase unilateral em um gato, condição que é considerada rara nesta espécie, tratada temporariamente por epilação manual.

Palavras-chave: desordem cíliar, glândula de meibomio, epilação, felino doméstico,

Keywords: *ciliary disorders, meibomiam gland epilation, domestic feline,*

Investigação

EFEITOS DO AZUL BRILHANTE A 0,05% NO ENDOTÉLIO DA CÓRNEA DE EQUINOS

EVALUATION OF EQUINE CORNEAL ENDOTHELIUM AFTER EXPOSURE TO 0.05% BRILLIANT BLUE

João A. T. Pigatto[1], Michelle B. Petersen[1]*, Marcela Torikachvili[1], Maria C. C. Andrade[1], Tatiana M. Martinez[1], Marcele S. Mucillo[1] e Erasnilson V. Camilo[1]

[1] Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

*Autor para correspondência: mibeckerpetersen@gmail.com

O corante vital azul brilhante é utilizado para a coloração de cápsula durante a facoemulsificação. Objetivou-se avaliar os efeitos imediatos do azul brilhante a 0,05% no endotélio da córnea de equinos. Trinta e oito córneas de 19 cavalos, machos ou fêmeas, de diferentes idades foram estudadas. Os bulbos oculares foram provenientes de abatedouro licenciado. Os animais foram abatidos por razões não relacionadas ao estudo. Todos os olhos foram submetidos ao exame oftálmico. As córneas foram divididas aleatoriamente em dois grupos. Grupo 1 (tratamento): O endotélio corneano foi exposto a 0,3 mL de azul brilhante 0,05% durante 60 segundos, seguido por irrigação com uma solução salina balanceada (BSS). Grupo 2 (controle): O endotélio corneano foi exposto à BSS durante 60 segundos. As córneas foram posteriormente excisadas com trépano de 8mm e preparadas para análise endotelial utilizando um microscópio óptico (24 córneas) e um microscópio eletrônico de varredura (14 córneas). As análises microscópicas do endotélio corneano equino revelaram uma camada contínua de células poligonais de tamanho e forma uniformes tanto no grupo controle quanto no grupo tratamento. Devido aos resíduos não normais na comparação da média de ANOVA, utilizou-se um modelo linear generalizado com nível de significância de 5%. Evidenciou-se com o teste qui-quadrado que não houve diferença estatística entre o grupo controle e o grupo tratamento. Concluiu-se que o azul brilhante a 0,05% não causou dano agudo no endotélio corneano de equinos durante 60 segundos de exposição.

Palavras-chave: corante vital, dano endotelial, exposição endotelial

Key words: *vital dye, endothelium damage, endothelium exposure*

Investigação

EFEITOS DO CLORIDRATO DE ROPIVACAÍNA 0,75% NO ENDOTÉLIO CORNEANO DE EQUINOS UTILIZANDO A MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA

EFFECTS OF 0.75% ROPIVACAINE CHLORIDRATE ON THE CORNEAL ENDOTHELIUM OF USING ELECTRONIC SCAN MICROSCOPY

Marcele S. Muccillo[1], Renata L. Baptista[1]*,Alessandra F. da Silva[1], Marcela Torikachvili[1], Michelle B. Petersen[1], João A. T. Pigatto[1]

[1] Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
* Autor para correspondência: renatalimabaptista@gmail.com

A anestesia intracameral vem sendo utilizada cada vez mais em procedimentos cirúrgicos oculares. Objetivou-se avaliar os efeitos agudos do cloridrato de ropivacaína no endotélio da córnea de equinos. Vinte e seis bulbos oculares de 13 equinos provenientes de abatedouro licenciado foram estudados. Os animais foram abatidos por razões não relacionadas ao estudo. Todos os olhos foram submetidos ao exame oftálmico. As córneas foram aleatoriamente divididas em três grupos: Grupo A: o endotélio da córnea foi exposto ao cloridrato de ropivacaína a 0,75% por 60 segundos; Grupo B: foi exposto ao cloridrato de ropivacaína a 0,75% por 15 minutos; Grupo C (controle): o endotélio da córnea foi exposto a solução salina balanceada por 60 segundos. Todas as amostras foram lavadas com solução salina balanceada. As córneas foram excisadas com trépano e preparadas para análise com microscopia eletrônica de varredura. Foram obtidas seis eletromicrografias aleatórias das amostras, cujas áreas com ausência de células endoteliais foram mensuradas com auxílio de um software. O teste de Wilcoxon foi utilizado para análise estatística. Foi considerado um nível de significância de 5% para as comparações estabelecidas. No grupo controle não foram observadas perdas celulares. Foram observadas perdas endoteliais tanto nas amostras do grupo A, quanto nas amostras do grupo B. A média da perda celular endotelial das amostras do grupo A foi 5,28% e do grupo B foi 20,39%. Com base nos resultados apresentados foi possível concluir que o cloridrato de ropivacaína a 0,75% induziu dano agudo nas células do endotélio da córnea de equinos.

Palavras-chave: Anestesia intracameral, ropivacaína, equinos

Key words: *Intracameral anesthesia, ropivacaine, horses*

Investigação

EFFECTS OF TOPICAL USE OF PRESERVATIVE BENZALKONIUM CHLORIDE AND CYCLOSPORINE IN RABBIT CONJUNCTIVA - AN IMMUNOHISTOCHEMICAL STUDY.

EFEITOS DO USO TÓPICO DO CONSERVANTE CLORETO DE BENZALCÔNIO E CICLOSPORINA NA CONJUNTIVA DE COELHOS – ESTUDO IMUNOHISTOQUÍMICO.

Manuella O. B. de Sampaio[1]*, Nubia V. L. Faria[2], Heloisa Helena Russ[3], Ana Letícia G. de Souza[4], Fabiano Montiani-Ferreira[1], Paulo Augusto A. Mello[2].

(1) Universidade Federal do Paraná, Departamento de Medicina Veterinária,Curitiba-PR, Brasil.
(2) Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Oftalmologia. São Paulo - SP, Brasil.
(3) Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Departamento de Oftalmologia. Curitiba – PR, Brasil.
(4) Hospital Veterinário Clinivet – Serviço de Oftalmologia. Curitiba-PR, Brasil.
*Autor para correspondência: manu.oftalmovet@gmail.com

The authors investigated using immunohistochemistry the toxic effects of 0.1% benzalkonium chloride (BAK) on rabbit conjunctiva, and a possible protective effect of cyclosporine 0.05% on this toxicity. Fifteen clinically healthy, five-month-old New Zealand rabbits were divided into three groups of five animals each and treated for 30 consecutive days with different protocols: Group 1 - BAK 0.1% every 24 hours; Group 2 - cyclosporine 0.05% every 6 hours; and Group 3 - BAK 0.1% every 24 hours and cyclosporine 0.05% every 6 hours. The left eyes were treated while the contralateral eyes served as controls. After 30 days the animals were euthanized, the globes were removed and subjected to standard processing for histological and immunohistochemical analysis. Evaluation of tissue fibrosis and counting of reactive blood vessels were performed after immunohistochemical labelling using anti-collagen I, anti-collagen III and anti-VCAM-1 antibodies, respectively. Conjunctival samples of Group 3 had a significantly lower number of collagen type I and higher number of collagen type III-labelled fibers, where as samples from the group treated only with BAK showed a significantly higher number of collagen type I and lower collagen type III expression. There was an increase in collagen type I expression in the eyes treated with cyclosporine alone. In BAK-treated eyes, a significant increase in anti-VCAM-1 expression was documented and the association of cyclosporine with BAK resulted in a significant reduction in this parameter. Cyclosporine was able to delay conjunctival remodeling (fibrosis),showing anti-inflammatory activity and suppression of angiogenesis induced by BAK.

Apoio financeiro: CNPq (bolsa de mestrado n.133700/2015-1)

Protocolo n. 7395051213 da CEUA/UNIFESP.

Palavras-chave: BAK, ciclosporina, fibrose, angiogênese, glaucoma.

Key-words: *BAK, cyclosporine, fibrosis, angiogenesis, glaucoma.*

Investigação

ELETROCAUTERIZAÇÃO PARA TRATAMENTO DE CERATOPATIA BOLHOSA EM UM CÃO: RELATO DE CASO.

ELECTROCAUTERY FOR TREATMENT OF BULLOUS KERATOPATHY IN A DOG: CASE REPORT.

Elisabete L. Coppola[1]*, Andrea Kuner[1], Rayssa Faleiro[2], Kristher R. Paiva[1]

[1] Profissional autônomo.

[2] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

*Autor para correspondência: betecoppola@hotmail.com

Foi atendido na clínica Lavet, na cidade do Rio de Janeiro, um cão, macho, com dois anos de idade, da raça Pinscher, com queixa principal de alteração ocular. O animal apresentava diagnóstico prévio de Erlichiose e encontrava-se em tratamento. Foi submetido a exame oftalmológico. Os valores do teste lacrimal de Schirmer encontravam-se dentro da normalidade e na biomicroscopia evidenciou-se edema de córnea profuso e ceratocone. A diminuição da pressão intraocular foi observada na tonometria. Na coloração com fluoresceína não foi observada úlcera de córnea. Não foi possível realizar a fundoscopia. O animal foi submetido a eletrocauterizaçâo multifocal com bisturi elétrico bipolar em toda superfície corneana e a recobrimento nictante. O recobrimento foi removido após 14 dias evidenciando resolução do edema e uma recuperação da transparência da córnea. Foi instituído tratamento tópico com Prednisona 1% colírio (1 gota / 3x ao dia) e Dimetilpolisiloxane (1gota / 4x ao dia) por 10 dias quando verificou-se a resolução do quadro.

Palavras-chave: Ceratite bolhosa, canino, edema de córnea.

Key-words: *Keratitis bullosa, canine, corneal edema.*

Investigação

ELETRORRETINOGRAMA EM GATOS ACORDADOS.

ELETRORRETINOGRAPHY IN AWAKENED CATS.

Mary' Anne R. de Souza[1]*, Fabrício B. de Sá[2], Ana P. V. Barbosa[3], Stephanie Ingrand Vieira de Araújo[3] and Bruno Daby Figuerêdo de Souza[3]

1 Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brazil.
2 Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal Da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brazil.
3 Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, (UFRPE), Recife, PE, Brazil.

O estudo objetivou realizar o eletrorretinograma de protocolo curto (ERGpc) em gatos sem efeito de sedativos ou anestésicos, para tanto participaram do experimento 17 gatos machos e fêmeas, distribuídos em 3 grupos conforme as faixas etárias (Grupo 1 – Animais até um ano; Grupo 2 -Entre um e sete anos; Grupo 3 - Com mais de sete anos). O preparo dos pacientes e a colocação dos eletrodos baseou-se nos critérios da ISVEC. Realizou-se a fase fotóptica com o estimulo de luz de Light-emitting diode (LED) de cor branca 7000k e uma angulação de 20°, a intensidade do estimulo luminoso foi de 3 cd/m-2, em uma frequência de 5 Hz, sendo um total de 5 estímulos. Os dados foram analisados com tratamento estatístico não paramétrico, teste de Kruskawallis, mediana e desvio interquartílico (DI). O valores encontrados para o tempo implícito da onda A são: G1 14,4OD/15,6OE ms (milissegundos) com DI 1,8OD/2,4OEms; G2 12,9OD/13,2OEms e DI 4,05OD/2,7OEms; G3-15,3OD/14,4OE ms e DI 1,5OD/4,05OE ms. Para a onda B: 31,2OD/32,4OEms e DI 2,4OD/0,6OEms, G2 33,9OD/32,7OEms e DI 2,25OD/2,4OEms; G3 34,2OD/34,2OE e DI 0,9OD/1,8OEms. As amplitudes registradas para onda A no G1 19,6OD/5,99OEµV e DI 30,95 OD/9,77OEµV; G2 – 22,3OD/14,35OEµV e DI 10,07OD/11,99OEµV e G3 13,6OD/13,45OE e DI 10,76OD/10,54OE. E para a onda B: G1 OD185/OE145 e DI 41OD/117OEµV; G2 195OD/191,5OEµV e DI 70,5OD/84,75OEµV e G3 158OD/181OEµV e DI 64,5OD/84,75OEµV. Assim, permitindo concluir que o ERGpc modo fotóptico pode ser realizado sem o uso de anestesia ou sedação em gatos de qualquer faixa etária.

Protocolo n. 132/2017 da CEUA/UFRPE

Palavras chaves: Retina, via visual, protocolo curto.

Key word: *Retina, visual pathway, short protocol.*

Investigação

EPISCLERITE NODULAR GRANULOMATOSA BILATERAL EM CÃO SEM RAÇA DEFINIDA: RELATO DE CASO.

NODULAR GRANULOMATOUS EPISCLERITIS IN DOG MONGREL: CASE REPORT.

Thiene L. Rodrigues[1], Ricardo B. Lucena[2], Ivia C. Talieri[1]*

1Centro de Ciências Agrárias (CCA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brazil
2Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brazil
* Autor para correspondência: iviact@gmail.com

Relata-se um caso de episclerite nodular granulomatosa em cão sem raça definida, doença incomum que, de acordo com a literatura, acomete cães das raças Collie, Cocker, Shetland Sheepdog, Rottweiler, Labrador e Golden Retriever. A cadela, de três anos, foi atendida pelo Serviço de Oftalmologia da UFPB, com hiperemia conjuntival associada a formações nodulares na esclera dos dois olhos, há dois meses. O cão foi submetido a exame oftálmico de rotina incluindo inspeção com lupa de pala e lanterna, biomicroscopia, testes de Schirmer, tonometria de aplanação, oftalmoscopia binocular indireta, fluoresceína e ruptura do filme lacrimal. A pressão intraocular foi de OE = 6mmHg e OD = 13mmHg. Os reflexos de ameaça e pupilar à luz foram positivos. Em ambas as escleras havia aumentos de volume nodulares multifocais, que foram submetidos ao exame histopatológico, revelando um manto de macrófagos epitelióides, plasmócitos e linfócitos, com neovascularização e proliferação de tecido conjuntivo fibroso, na esclera direita. Na esquerda, as células inflamatórias apresentavam-se em padrão mais difuso e em maior quantidade. A somatória das alterações precitadas é compatível com o diagnóstico de episclerite nodular granulomatosa. A cadela recebeu ciclosporina A, na dose de 5mg/kg/SID/VO e colírio de dexametasona, com cessação dos sinais clínicos. Conclui-se que a episclerite nodular granulomatosa pode afetar também cães sem raça definida, sendo possivelmente o primeiro caso descrito. Vale ressaltar que a doença responde satisfatoriamente à terapia sistêmica, em longo prazo, com a ciclosporina A, visto que a informação sobre a eficácia do fármaco nesta afecção, também é escassa.

Palavras-Chave: episclera, ciclosporina, oftalmologia

Keywords: *episclera, cyclosporine, ophthalmology*.

Investigação

ESPOROTRICOSE OCULAR BILATERAL EM UM FILHOTE FELINO: RELATO DE CASO.

BILATERAL OCULAR SPOROTRICHOSIS IN A FELINE PUPPY: CASE REPORT.

Joelson C. Silva[1]

1Veterinário autônomo – Clínica Veterinária Dom Pet & Oftalmovet-PB

Um gato resgatado da rua, 300g, SRD, macho, 2 meses de idade, foi encaminhado ao serviço de oftalmologia da Clínica Veterinária Dom Pet & Oftalmovet-PB, com suspeita de conjuntivite que não estava respondendo aos colírios tobramicina, nem ao ciprofloxacino. No exame oftalmológico as conjuntivas estavam hiperêmicas de aspecto granulomatoso, com presença de folículos, quemose e secreções mucopurulentas. Nem um outro sinal clínico foi encontrado além de subnutrição. Realizou-se cultura e antibiograma onde foi encontrada presença de Enterococcus sp com sensibilidade apenas para gentamicina 10 mcg; e exame citopatológico esfoliativo das conjuntivas oculares, sendo observadas, estruturas ovoides sugestivas de leveduras do fungo Sporotrix spp. Iniciou-se tratamento tópico com colírio de sulfato de gentamicina QID e sistêmico com itraconazol na dosagem de 10mg/kg SID, associado ao uso de S-Adenosil-Metionina 90mg/animal SID. Após 15 dias não haviam mais secreções, porém as lesões continuavam. Alteramos o protocolo para 50mg/animal de itraconazol SID. Transcorridos 20 dias percebeu-se uma lenta redução, decidimos associar a este uma loção tópica de itraconazol 2% com macrogard 5%. Com 10 dias a melhora já foi bem significativa e evidenciou regressão satisfatória dos sinais oftálmicos. Após um mês do ajuste das medicações já não haviam mais lesões aparentes, porém decidimos estender por mais um mês a terapêutica. A única sequela perceptível foi aderência da terceira pálpebra à conjuntiva palpebral que será corrigida cirurgicamente. Devido à idade do animal e à apresentação bilateral, apenas se pensou em uma afecção fúngica o que evidencia a importância de um diagnóstico diferencial e terapia adequada.

Apoio Financeiro: Drogavet

Palavras-chave: Conjuntivite,Esporotricose, Itraconazol.

Key words: *Conjunctivitis, Sporotrichosis, Itraconazole.*

Investigação

ESTUDO RETROSPECTIVO DE NEOPLASIAS PALPEBRAIS

RETROSPECTIVE STUDY OF EYELID NEOPLASMS

Jeniffer M. S. Freire[1], Marcio B. Castro[1], Rosélia L.S. Araújo[1], Paula D. Galera[1]

1 Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB), DF, Brazil.

* Autor para correspondência: dra.paulagalera@gmail.com

Objetivou-se avaliar a incidência das neoplasias palpebrais e caracterizar a casuística destas afecções nas espécies canina, felina, bovina e equina de animais provenientes do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília, através de um estudo retrospectivo (janeiro de 2005 a dezembro de 2016). Foram avaliados prontuários e lâminas histológicas de biópsias. Coletaram-se dados de 131 casos suspeitos de neoplasias palpebrais. Destes, 83 casos obtiveram a confirmação diagnóstica de processo neoplásico. As biópsias excluídas compreendiam processos inflamatórios ou hiperplasia tecidual. Todas as lâminas foram reavaliadas para confirmação do diagnóstico. A espécie com maior frequência foi a canina (n=50/83; 60,24%), a segunda foi a espécie bovina (15/83; 18,07%), seguida da felina (9/83; 10,34%) e equina (9/83; 10,34%). 77,11% dos casos foram de tumores que acometeram as pálpebras e 22,89% dos casos envolviam a terceira pálpebra. As neoplasias de maior incidência foram as que acometiam as glândulas de meibômio em cães e o carcinoma de células escamosas (CCE) em felinos, bovinos e equinos. O CCE foi a neoplasia com maior incidência em todas as espécies. Conclui-se que a maioria das neoplasias em pálpebras de cães são benignas. Em gatos, bovinos e equinos a maioria foi de origem maligna e invasiva.

Apoio financeiro: FAP/DF

Palavras-chave: pálpebra, terceira pálpebra, neoplasia, CCE, meibômio

Key words: *eyelid, third eyelid, neoplasm, SCE, meibomian*

Investigação

ESTUDO RETROSPECTIVO DE NÓDULOS PALPEBRAIS EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DR. ANTÔNIO CLEMENCEAU DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2018

RETROSPECTIVE STUDY OF PALPEBRA NODULES IN DOGS AT THE VETERINARY HOSPITAL DR. ANTONIO CLEMENCEAU FROM JANUARY TO NOVEMBER 2018

Stephanie B. A. Blower[1]*, Gabriela Gabas1, Anderson F. Gouveia[2], Mario S. A. Falcão[3].

1 Médica Veterinária – Serviço de Cirurgia e Oftalmologia do Hospital Dr. Antônio Clemenceau - Brasília

2 Médico Veterinário – Aluno de pós graduação em Oftalmologia Veterinária Anclivepa SP

3 Médico Veterinário – Chefe do Serviço de Cirurgia e Oftalmologia do Hospital Dr. Antônio Clemenceau – Brasília

*Autor para correspondência: centroveterinariodavisao@gmail.com

As neoplasias palpebrais (NP) são achados comuns em cães e podem ter origem epitelial, mesenquimal, em células melanogênicas ou inflamatórias. A maior parte das NP tem caráter benigno e quando malignas possuem baixo potencial metastático. Podem levar a alterações oculares secundárias, como lesões na córnea e pigmentação. Esse trabalho tem por objetivo identificar e analisar a ocorrência de nódulos palpebrais em cães atendidos pelo Centro Veterinário da Visão no período de Janeiro a Novembro de 2018. Foram realizadas 15 biópsias excisionais em pálpebras de cães no Hospital Veterinário Dr. Antônio Clemenceau, e encaminhadas para análise histopatológica. Foi observado maior ocorrência em animais acima de 8 anos de idade perfazendo 66,6% dos animais. Não se observou predileção sexual e as raças mais acometidas foram Shih tzu, Poodle, Schnauzer, Lhasa Apso e SRD com 13,3% dos casos. Dos 15 animais, 66,7% dos tumores eram neoplásicos, 26,6% hiperplásicos e apenas 6,6% inflamatório. O epitelioma de meibomio e a hiperplasia de glândula sebácea (meibomio) foram os mais diagnosticados, com 33,3% e 26,6%, respectivamente. Também foi encontrado adenoma de meibomio, hemangiossarcoma, mastocitoma, neoplasia mesenquimal maligna, carcinoma de células basais sólidos e blefarite macrofágica, com 6,6% de representatividade em cada grupo. Os dados do trabalho retificam com os da literatura onde se observa uma maior prevalência de neoplasias palpebrais benignas, todavia as neoplasias malignas se fazem presentes e dado o potencial de complicações associadas às alterações corneanas a exérese e análise dos nódulos se faz necessária.

Palavras-chave: nódulo, pálpebra, cães, epitelioma.

Key words: *nodule, eyelid, dogs, epithelioma.*

Investigação

ESTUDO MICROBIOLÓGICO DAS CERATITES ULCERATIVAS EM CÃES

MICROBIOLOGICAL STUDY OF ULCERATIVE KERATITIS IN DOGS

Ana C. Pereira[1], Gisele L. Bernardes[1], Márcia R.E. Perugini[2], Lucienne G.P. Giordano[3], Mirian S.B. Souza[1]*

1 Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil.
2 Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológicas, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil.
3 Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil.
* Autor para correspondência: msiliane@uel.br

O estudo foi realizado no período de outubro de 2017 a abril de 2018, no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, em Londrina, Paraná. Foram incluídos 32 cães com ceratite ulcerativa, dos quais foram adquiridas 36 amostras da córnea utilizando swab, para isolamento bacteriano e fúngico, e avaliação da susceptibilidade antimicrobiana. Observou-se crescimento bacteriano em 72,3% das amostras. Das culturas fúngicas realizadas, em apenas uma houve crescimento de leveduras. Os resultados evidenciaram que 52,5% dos isolados foram bactérias gram-positivas, e 47,5% bactérias gram-negativas. A espécie predominante foi *Staphylococcus intermedius group* (20%), seguida de *Pseudomonas aeruginosa* (17,5%). No antibiograma, a neomicina foi o antimicrobiano mais eficaz contra o gênero *Staphylococcus*, apresentando eficácia de 87,5%, seguido da gentamicina, com 80% de sensibilidade. As bactérias gram-negativas foram sensíveis principalmente à moxifloxacina, ciprofloxacina, neomicina e gentamicina, variando a sensibilidade de 83,3% a 85,7%. Observou-se alta porcentagem de resistência bacteriana à tetraciclina, tanto no grupo de gram-positivas, como no grupo de gram-negativas, chegando à 60%. Dos 40 isolados bacterianos, seis foram bactérias com perfis de resistência incomum na medicina veterinária, destas, quatro *Staphylococcus spp*. MRSP (*Staphylococcus pseudintermedius resistente à meticilina*), uma Pseudomonas aeruginosa CR (resistente aos carbapenêmicos) e uma *Klebsiella pneumoniae* ESBL (produtora de betalactamase de espectro estendido). Esse resultado, indica a necessidade do conhecimento do perfil de sensibilidade das bactérias isoladas dos olhos de cães com ceratite ulcerativa, frente aos fármacos antimicrobianos. Neomicina e gentamicina foram os antimicrobianos que apresentaram melhor ação contra bactérias gram-positivas e gram-negativas simultaneamente.

Protocolo n. 51/2017 da CEUA/UEL

Palavras-chave: córnea, cultura, oftalmologia veterinária, úlcera.

Key-words: *cornea, culture, veterinary ophthalmology, ulcer.*

Investigação

EVISCERAÇÃO OCULAR MODIFICADA EM CORUJA: RELATO DE CASO

MODIFIED EYE EVISCERATION IN AN OWL: A CASE REPORT

João A. T. Pigatto[1], Marcela Torikachvili[1]*, Renata L. Baptista[1], Alessandra Fernandez[1], Daniela Nicknich[1] and Paula H. Barbacovi[1]

[1] Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

*Autor para correspondência: marcelatorika@gmail.com

A enucleação é um procedimento comumente empregado em aves. No entanto, complicações associadas à dissecação extraocular, hemorragia e lesões no quiasma óptico e nos ossos orbitais têm sido observadas. Objetivou-se relatar um caso de evisceração ocular em uma ave. Foi atendida uma coruja-do-mato (Megascops choliba), adulta, com 165g de peso vivo. Outros procedimentos foram previamente realizados para tratamento de úlcera de córnea, sem resultados satisfatórios, e a remoção do bulbo ocular foi indicada. O hemograma e os exames bioquímicos apresentaram-se dentro dos padrões de normalidade para a espécie. Sob anestesia geral inalatória e com o auxílio de microscópio cirúrgico, foi realizada a evisceração ocular. Após depenação manual procedeu-se a antissepsia com iodopovidine diluído em solução fisiológica (1:50). Foi colocado pano de campo adesivo e blefarostato de Barraquer. Realizou-se cantotomia lateral e remoção da córnea com auxílio de bisturi e tesoura de córnea. O conteúdo intraocular foi removido utilizando uma cureta de evisceração. Após remoção do blefarostato, cerca de 4 mm das margens palpebrais foram excisadas com auxílio de uma tesoura de Steven. A pele foi suturada com fio polipropileno 5-0 com pontos simples interrompidos. Não foram observadas intercorrências durante o procedimento cirúrgico. No pós-operatório foram administrados meloxicam por via intramuscular e cloridrato de tramadol por via oral, durante quatro dias. Não foram observadas complicações pós-operatórias. Os pontos de pele foram removidos em 10 dias. Com base nos resultados observados, foi possível concluir que a evisceração ocular pode ser uma alternativa viável para ser empregada em aves.

Palavras-chave: coruja, evisceração, técnica cirúrgica.

Key words: *owl, evisceration, surgical technique.*

Investigação

EXPRESSÃO DE GLICOPROTEÍNA POSITIVA À CONCANAVALINA-A NA MATRIZ NUCLEAR DE CÉLULAS EPITELIAIS DA CÓRNEA DE COELHOS

EXPRESSION OF CONCANAVALIN A-POSITIVE GLICOPROTEIN IN THE NUCLEAR MATRIX OF RABBIT CORNEAL LIMBAL EPITHELIAL CELLS

Marcela Aldrovani[1], Priscila C. Cristovam[2], Amanda P. Garcia[1], Cristiane S. Honsho[1]*, José Álvaro Pereira Gomes[2], José Luiz Laus[3]

1Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade de Franca (Unifran), Franca, SP, Brasil
2Centro Avançado de Superfície Ocular, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil
3Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Jaboticabal, SP, Brasil
*Autor para correspondência: cristiane.honsho@unifran.edu.br

Este estudo avaliou a expressão diferencial de glicoproteína nuclear positiva à lectina Concanavalina-A em células progenitoras (CPs) e em células diferenciadas (CDs) do limbo corneoescleral de coelhos. Para tal, explantes límbicos foram coletados de 5 coelhos da linhagem Nova Zelândia Branco, nas posições de 10 a 12 horas, processados para inclusão rotineira em Paraplast Plus (Merck, Darmstadt, Alemanha) e seccionados em micrótomo para 10 micras de espessura. Uma parte dos cortes foi submetida à imuno-histoquímicas para detecção do fator de transcrição nuclear delta p63 (clone 4A4, específico para CPs) e do par de citoqueratinas k3/k12 (clone AE5, específico de CDs da córnea); a outra foi incubada em tampão fosfato salino contendo 0,5 mg/dL de Concanavalina-A (Sigma-Aldrich, St. Louis, MO, Estados Unidos), pH 6,0, por 30 minutos em temperatura controlada de 37 graus Celsius. A diaminobenzidina foi usada como cromógeno. Avaliações à microscopia de luz revelaram que as CPs (positivas para delta p63) apresentam grandes grânulos de glicoproteína positiva à Concanavalina-A distribuídos na periferia do núcleo. Em contrapartida, as CDs apresentam grânulos pequenos e dispersos por toda a matriz nuclear. Nossos achados mostram, portanto, que CPs e CDs do limbo corneoescleral diferem significativamente quanto a distribuição de glicoproteínas e que a reação de Concanavalina A é útil para discriminar células epiteliais corneais em diferentes estágios do desenvolvimento.

Apoio Financeiro: CNPq (467289/2014-0), Capes (bolsa, demanda social)

Protocolo número 05429/14 da CEUA/Unesp

Palavras-chave: córnea, coelho, superfície ocular

Key words: *cornea, rabbits, ocular surface*

Investigação

FIBROPAPILOMATOSE CORNEANA EM UM JABUTI - PIRANGA (CHELONOIDIS CARBONARIA)-RELATO DE CASO

CORNEAL FIBROPAPILOMATOSIS IN A JABUTI - PIRANGA (CHELONOIDIS CARBONARIA) - CASE REPORT

Juliana P. Rosa[1]*, Eduardo Perlmann [2], Evandro Canelo[3], Gisele A. de Barcelos[4], Maisa P. Rios[5], Roberta A. F. Cunha[6], Ana Carolina V. Rodarte-Almeida[7]

[1]Pós-Graduação em Oftalmologia Veterinária da Associação Nacional de Clínicos Veterinários (ANCLIVEPA) São Paulo, Brasil.
[2]Hospital Veterinário PetCare, São Paulo, SP, Brasil.
[3]Centro Universitário do Triângulo (UNITRI), Uberlândia, MG, Brasil.
[4]Zoológico do Parque do Sabiá, Uberlândia, MG, Brasil.
[5]Médica veterinária autônoma, Clínica Veterinária Mr. Dog & Cat, Uberlândia, MG, Brasil.
[6]Faculdade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Uberlândia, MG, Brasil.
[7]Médica veterinária autônoma - ACR Oftalmologia Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
• Autor para correspondência: juliana_pires_vet@yahoo.com.br

A fibropapilomatose é uma doença multifatorial e afeta espécies de tartarugas marinhas. É caracterizada pelo desenvolvimento de única ou múltiplas massas tumorais na região ocular, cavidade bucal, pele, carapaça e órgãos internos. Foi atendido um jabuti-piranga (Chelonoidis carbonaria), com aproximadamente 50 anos de idade, macho, apresentando lesão esbranquiçada sobre a córnea superior, em ambos os olhos, causando lagoftalmia pela impossibilidade de movimento das pálpebras superiores. Esta alteração não foi observada nos outros animais do plantel. Para a realização do exame oftálmico o paciente foi submetido a contenção química pela associação de midazolan (1 mg/kg), cetamina (30 mg/kg) e xilazina (0,5 mg/kg), via intramuscular. Foi realizado a biomicroscopia com lâmpada de fenda, cultura e antibiograma e citologia de córnea coletada com a espátula Kimura. Ato contínuo, realizou-se a tonometria de aplanação sendo 10 mmHg em ambos os olhos e ultrassonografia ocular. A citologia esfoliativa em ambos os olhos revelou celularidade escassa, composta por raras células epiteliais típicas, fundo proteináceo eosinofílico, negativo para neoplasia e células epiteliais típicas. Em um segundo procedimento, foram coletados fragmentos corneanos de ambos os olhos, através de ceratectomia lamelar superficial para análise histopatológica. Na microscopia, as lesões apresentaram intensa acantose por hiperplasia epitelial, as células epiteliais com pleomorfismo nuclear e vacuolização citoplasmática. Havia proliferação estromal hiperplásica e melanina subepitelial. Os achados histopatológicos foram compatíveis com fibropapilomatose corneana, lesão benigna de provável etiologia viral (Herpesvírus – Papilomavírus). Neste caso a excisão da fibropapilomatose corneana não foi curativa, apenas diagnóstica sendo observada recidiva após o procedimento cirúrgico.

Palavras-chave: herpesvírus, papilomavírus, ceratectomia, jabuti-piranga.

Key words: *herpesvirus, papillomavirus, keratectomy, jabuti-piranga.*

Investigação

FIBROSSARCOMA PALPEBRAL EM UM CÃO: RELATO DE CASO

FIBROSARCOMA OF THE EYELID OF A DOG: CASE REPORT

João A. T. Pigatto[1], Renata L. Baptista[1]*, Marcela Torikachvili[1], Michelle B. Petersen[1], Alessandra F. da Silva[1], Maria E. M. Franceschini[1], Fernando F. Argenta[1]

[1] Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
* Autor para correspondência: renatalimabaptista@gmail.com

Os fibrossarcomas são neoplasias malignas raramente relatadas acometendo as pálpebras de cães. Objetivou-se relatar um caso clínico de fibrossarcoma palpebral em um cão. Foi atendido um canino da raça Schnauzer Miniatura, macho, com 12 anos de idade, apresentando uma massa na pálpebra inferior do olho esquerdo. O paciente tinha histórico de um procedimento cirúrgico realizado há cinco meses para retirada de um nódulo palpebral no olho esquerdo, que recidivou e aumentou de tamanho rapidamente. No exame oftalmológico foi constatada a presença de uma massa na pálpebra inferior. Além disso, blefarospasmo, epífora e secreção mucopurulenta. O restante do exame oftálmico apresentava-se sem alterações. Colírios antibiótico e antiinflamatório não esteroidal foram prescritos. Na avaliação radiográfica não foram observados sinais de metástase. O exame de sangue apresentou-se dentro da normalidade. Optou-se pela biopsia excisional e no exame histopatológico foi confirmado diagnóstico de fibrossarcoma. Após um mês, houve crescimento de nova massa na conjuntiva da pálpebra superior do mesmo olho, acompanhada de secreção mucopurulenta e intenso blefarospasmo. Foi indicada exenteração do bulbo do olho esquerdo. O procedimento aconteceu sem intercorrências e não foram observadas recidiva em até um ano de pós operatório. Apesar de raro o fibrossarcoma deve ser incluído no diagnóstico diferencial de afecções palpebrais em cães.

Palavras chave: fibrossarcoma, neoplasia, canino

Key words: *fibrosarcoma, neoplasia, canine*

Investigação

FORMAÇÃO ÓSSEA HETEROTÓPICA EM PORCO DA ÍNDIA (CAVIA PORCELLUS): RELATO DE CASO

HETEROTOPIC BONE FORMATION IN GUINEA PIG (CAVIA PORCELLUS): CASE REPORT

Ana Carolina V. Rodarte-Almeida[1]*, Layla K. S. Cruz[3], Matheus Rabello[2], Marcela O. Marques[4] and Paula D. Galera[3]

1 ACR Oftalmologia veterinária, Brasília, DF, Brasil.

2 Clínica Exotic Life, Brasília, DF, Brasil.

3 Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.

4 Médica veterinária autônoma, MM Ultrassonografia Veterinária, Brasília, DF, Brasil

* Autor para correspondência: dra.carolinarodarte@gmail.com

Formação óssea heterotópica antigamente conhecida como coristoma, corresponde a presença de massa óssea esbranquiçada no corpo ciliar próxima ao limbo. Supõe-se que seu surgimento esteja correlacionada a secreção de vitamina C pelo corpo ciliar no humor aquoso, em animais hiper suplementados, pois, altos níveis de ácido ascórbico proporciona a deposição de cálcio no tecido. Foi atendido pelo serviço de Oftalmologia ACR, um porco da índia, macho, com 3 anos de idade apresentando hiperemia ocular, discoria no olho esquerdo e massa esbranquiçada e vascularizada, localizada na porção superior lateral da câmara anterior, sobre íris de ambos os olhos. Ao exame oftálmico, paciente apresentava reflexos pupilares normais e ausência de lesão corneana. O Teste Lacrimal de Schirmer revelou 9 mm/min para o olho direito e 7 mm/min para o olho esquerdo, a pressão intraocular (PIO) aferida com tonômetro de rebote (Tonovet®) foi de 6 mmHg para ambos os olhos. O paciente foi então encaminhado para realização de ultrassom ocular sendo visualizada presença de estrutura hiperecogênica em cortes T12-T2 e T3-T5 em ambos os olhos localizada em câmara posterior, próximo ou no ângulo de drenagem. Essa condição pode ser confundida com deposição de lipídeos corneano, e pode gerar como consequência o glaucoma, devido a obstrução do ângulo de drenagem, contudo o presente paciente apresentava a PIO abaixo da normalidade. Está é uma alteração que normalmente não requer tratamento, visto que, não compromete a acuidade visual, contudo, requer acompanhamento oftalmológico principalmente com relação ao controle da PIO e acompanhamento clínico evitando a hiper suplementação.

Palavras-chaves: exótico, vitamina, cálcio, ácido ascórbico.

Keywords: *exotic, vitamin, calcium, ascorbic acid.*

Investigação

HEMANGIOSSARCOMA CORNEAL ASSOCIADO A LUPUS ERITEMATOSO DISCOIDE EM CÃO. RELATO DE CASO.

CORNEAL HEMANGIOSARCOMA ASSOCIATED TO DISCOID LUPUS ERYTHEMATOUS IN DOG. CASO REPORT.

Luciano F. da Conceição[1], Fernando F. Vissani[2], Alexandre L. de Andrade[2]

1 Vet Optics, Ribeirão Preto-SP.

2 Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – Unesp, campus de Araçatuba.

O lupus eritematoso discóide (DGE) é uma variante canina recentemente reconhecida do lupus eritematoso cutâneo crônico que não está bem caracterizado. Objetivou-se relatar um caso de DGE associado ao hemangiossarcoma corneal nessa espécie. Foi atendida uma fêmea, canina, SRD, 5 anos, apresentando secreção ocular muco purulenta bilateral abundante. Ao exame oftálmico foi notado neoformação tecidual em ambas as córneas, presuntivamente, compatível com pannus oftálmico. Em associação notou-se despigmentação cutânea no plano nasal, com presença de lesão erosiva e crostas. Resultados: O exame oftálmico de rotina não revelou outras alterações dignas de nota. A biópsia cutânea revelou se tratar de DGE. Optou-se pela terapia clínica tópica a base de antibiótico, corticosteroide e imunomodulador durante 3 semanas, com evolução satisfatória do quadro clínico. Observou-se recidiva após 120 dias com crescimento de neoformação granulomatosa corneal e intenso edema corneal. Frente a isso, optou-se realizou-se ceratectomia superficial e recobrimento com terceira pálpebra em associação à terapia tópica. Após 30 dias de pos-operatório houve cicatrização corneal, redução do edema e vascularização corneal discreta, associados à melanose. Os achados microscópicos revelaram neoformação mesenquimal maligna estromal e presença de células fusiformes neoplásicas formando leitos vasculares repletos de hemácias e grânulos de hemossiderina (hemangiossarcoma corneal). Conclusão: Acredita-se que a ocorrência do tumor corneal tenha ocorrido secundariamente à doença da superfície ocular pré-existente, gerada pela condição da doença autoimune existente (DGE), onde a presença de citocinas inflamatórias e mediadores de proliferação vascular circulantes favorecem essa condição. Enfatiza-se que não foram encontrados semelhantes na literatura na espécie canina.

Palavras-chave: cão, córnea, lúpus eritematoso, hemangiossarcoma.

Key words: *dog, córnea, lupus erythematous, hemangiosarcoma.*

Investigação

HEMANGIOSSARCOMA PALPEBRAL EM UM EQUINO: RELATO DE CASO

HEMANGIOSARCOMA OF THE EYELID IN A HORSE: CASE REPORT

João A. T. Pigatto[1], Tanise C. Silva[1], Alessandra F. da Silva[1], Renata L. Baptista[1], Tatiana M. Moreno[1], Jessica Visentini[1], Débora Zaro[1], Thayane S. Mikhailenko[1]

[1] Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
* Autor para correspondência: nisecarboni@gmail.com

O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna raramente relatada acometendo as pálpebras de equinos. Objetivou-se relatar um caso clínico de hemangiossarcoma palpebral em um equino. Foi atendido um equino da raça Crioula, macho, com 13 anos de idade e histórico de hemorragia e inchaço na pálpebra do olho direito a cerca de seis meses. No exame oftálmico observaram-se blefarospasmo, secreção serosanguinolenta e uma massa na pálpebra inferior direita. O restante do exame oftálmico apresentava-se sem alterações. Foi realizada biopsia incisional e no exame histopatológico confirmado o diagnóstico de hemangiossarcoma. O exame de sangue estava dentro dos parâmetros de normalidade. O paciente foi encaminhado para exenteração do bulbo do olho direito. Devido à extensão da neoplasia e as incisões amplas de pele optou-se pela cicatrização da ferida cirúrgica por segunda intenção. Não foram observadas intercorrências durante o procedimento cirúrgico e a cicatrização por segunda intenção ocorreu de forma satisfatória. Não foram observados sinais de recidiva durante o período de doze meses de acompanhamento. O hemangiossarcoma deve ser incluído no diagnóstico diferencial de afecções palpebrais em equinos.

Palavras-chave: hemangiossarcoma, palpebral, equino

Key words*: hemangiosarcoma, eyelid, equine*

Investigação

HEMANGIOSSARCOMA CORNEAL EM UM CÃO: RELATO DE CASO

CANINE CORNEAL HEMANGIOSARCOMA: CASE REPORT

João A. T. Pigatto[1], Michelle B. Petersen[1]*, Marcela Torikachvili[1], Tanise Carboni[1], Bruna Girelli[1], Kendra Rodeghiero[1] and Alessandra Fernandez[1]

[1] Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
*Autor para correspondência: mibeckerpetersen@gmail.com

Hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna do endotélio vascular raramente relatada na córnea de cães. Objetivou-se relatar um caso clínico de hemangiossaroma corneal em um cão. Foi atendido um canino da raça Lhasa Apso, macho, quatro anos de idade, com histórico de hemorragia ocular e crescimento de tecido avermelhado no olho esquerdo há cerca de seis meses. No exame oftálmico foi observada uma massa avermelhada acometendo 50% da superfície da córnea. Além disso, blefarospasmo e epífora estavam presentes. O restante do exame oftálmico apresentava-se sem alterações. Na avaliação radiográfica não foram observados sinais de metástase. O hemograma e os exames bioquímicos apresentaram-se dentro dos valores de referência para a espécie. Optou-se pela biopsia incisional e recobrimento com a terceira pálpebra durante 15 dias. No exame histopatológico foi revelada a presença de estruturas vasculares rudimentares, com proliferação neoplásica de células mesenquimais alongadas, contendo citoplasma eosinofílico, compatível com hemangiossarcoma. Após a abertura do recobrimento palpebral foi constatado desconforto ocular e tecido vascularizado acometendo 80% da córnea. O paciente foi encaminhado para exenteração. Após seis meses do procedimento cirúrgico não foi evidenciada recidiva. Apesar de raro, o hemangiossarcoma deve ser incluído no diagnóstico diferencial de afecções de córnea em cães.

Palavras-chave: hemangiossarcoma, córnea, canino

Key words: *hemangiosarcoma, cornea, canine*

Investigação

HEMANGIOSSARCOMA DE TERCEIRA PÁLPEBRA EM UM CÃO DA RAÇA HUSKY SIBERIANO – RELATO DE CASO.

THIRD-EYELID HEMANGIOSARCOMA IN A HUSKY SIBERIAN DOG – CASE REPORT.

Maria F. S. Ferraz[1]*, Fábio H. R. Mendes[2]

[1] Pós-graduanda no Curso de Especialização em Oftalmologia Veterinária da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de São Paulo (ANCLIVEPA-SP), São Paulo, SP, Brazil

[2] Pet's House, Guarulhos, SP, Brazil

• Autor para correspondência: fernandaferrazvet@gmail.com

Neoplasias de terceira pálpebra são incomuns em cães; os tipos histológicos mais encontrados são melanomas, adenocarcinomas, carcinomas de células escamosas, papilomas, hemangiomas e linfossarcomas. O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna, agressiva, originada de células endoteliais vasculares. Os sítios primários mais comuns são baço, fígado e pele, sendo raros quando acometem estruturas oculares. Este relato objetiva descrever um caso de hemagiossarcoma de terceira pálpebra em um canino, macho, 12 anos, castrado, Husky Siberiano. O cão foi atendido com queixa de aumento de volume no canto medial do olho esquerdo. O exame oftálmico revelou hiperemia conjuntival e formação tumoral de coloração avermelhada, aspecto irregular, lobulada, consistência friável e medindo cerca de 5 mm, na face externa da terceira pálpebra. Os demais anexos e estruturas oculares sem alterações. Optou se pela excisão cirúrgica da borda livre da terceira pálpebra e estadiamento clínico. Os exames previamente realizados, hematológicos e cardiológicos não apresentaram alterações; assim como os de imagem, os quais não apresentaram sinais de metástase. O procedimento consistiu em uma incisão ao redor da lesão com margem de segurança. O material foi enviado para análise histopatológica e apresentou quadro morfológico compatível com Hemangiossarcoma bem diferenciado. Nesse caso foi possível manter parte da terceira pálpebra e evitar complicações decorrentes da excisão total. O paciente foi acompanhado por quatros meses e não houve recidiva tumoral ou metástase até o presente momento, demonstrando que a excisão em espessura total da margem livre da terceira pálpebra foi eficaz no tratamento, sendo assim uma alternativa à sua excisão total.

Palavras-chave: Hemangiossarcoma, neoplasia maligna, terceira pálpebra, Husky Siberiano, cão

Key words: *Hemagiosarcoma, malignant neoplasm, third-eyelid, Husky Siberian, dog*

Investigação

HIDROCISTOMA PALPEBRAL APÓCRINO EM FELINOS: NOVE CASOS.

EYELID APOCRINE HIDROCYSTOMA IN CATS: NINE CASE REPORTS.

João A. T. Pigatto[1], Alessandra F. da Silva[1]*, Luciane de Albuquerque[1], Sarah K. L. P. Ribeiro[1], Renata L. Baptista[1] and Yasmin R. Tosta[1].

[1] Faculdade de Medicina Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil.

* Autor para correspondência: alessandra-fsilva@hotmail.com

Os hidrocistomas apócrinos são cistos benignos e têm sido raramente documentados acometendo as pálpebras de felinos. Objetivou-se relatar nove casos de hidrocistomas palpebrais apócrinos em felinos. Foram revisadas as fichas oftálmicas dos felinos atendidos no período de janeiro de 2004 a setembro de 2018. Nesse período foram atendidos 740 felinos com doenças oculares e diagnosticados nove casos de hidrocistomas palpebrais apócrinos. Relativamente às raças, quatro felinos eram da raça Persa, dois eram da raça Himalaia e três não tinham raça definida. As idades variaram de 2 a 14 anos, com uma média de 9,7 anos. Sete felinos eram machos e dois eram fêmeas. Em relação à apresentação das lesões, dois casos foram de acometimento bilateral e sete de acometimento unilateral. O diagnóstico foi confirmado por meio do exame citológico ou histopatológico. Os tratamentos instituídos foram: a excisão cirúrgica da lesão, que foi executada em um dos casos, e a aspiração do conteúdo com posterior injeção intralesional de ácido tricloroacético, que foi praticada em cinco casos. Em dois casos, devido a ausência de desconforto ocular, optou-se pela não implementação de tratamento. Em todos os casos tratados não foram observadas recidivas em até dois anos de acompanhamento pós operatório. Os tratamentos efetuados foram eficazes. .O hidrocistoma apócrino, apesar de raro, deve ser incluído no diagnóstico diferencial de afecções palpebrais em felinos.

Palavras-chave: hidrocistoma apócrino, pálpebras, felino.

Key words: *apocrine hidrocystoma, eyelid, feline.*

Investigação

IMPACTO DO USO DE CICLOSPORINA NO TRATAMENTO DA CERATOCONJUNTIVITE SECA CANINA NA RENDA FAMILIAR.

IMPACT OF THE USE OF CICLOSPORIN IN THE TREATMENT OF CANINE KERATOCONJUNCTIVITIS SICCA ON FAMILY INCOME.

Débora C. Montilha[1]*, Fernanda Da Roz[2], Milton R. Azedo[1]

1 Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade metropolitana de Santos, Santos, SP, Brasil.

2 Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Anhembi-Morumbi, São Paulo, SP, Brasil.

* Autor para correspondência: vet_de@yahoo.com.br

A ceratoconjuntivite seca (CCS), de grande incidência em cães, é determinada pela deficiência qualitativa e/ou quantitativa do filme lacrimal. Seu tratamento requer abordagem múltipla e normalmente prescreve-se estimulantes lacrimais, incluindo a ciclosporina A (CsA) tópica em uso diário e contínuo, mas ocorre alta incidência de descontinuidade no tratamento. Em humanos, a maior causa de abstenção ao tratamento refere-se ao valor gasto com medicamentos e à dificuldade de obtenção. Objetivou-se avaliar o custo, em janeiro/2018, do uso da CsA no tratamento de 31 pacientes com CCS canina na renda familiar. Estudo anterior verificou que, em São Paulo, 43,74% de domicílios entrevistados possuía animais de estimação. Houve menor porcentagem em famílias com maior renda (superior a 4 salários mínimos) e maior porcentagem naquelas com renda entre 1 e 2,5 salários mínimos. Assim, a maioria dos cães domiciliados está com famílias com renda mensal entre R$ 937,00 e R$ 2.342,50. Observou-se que o gasto médio com CsA, por paciente, foi de R$ 112,36. Assim, o uso de colírio com CsA para o tratamento da CCS, utilizando-se formulações manipuladas, envolve 4,80% a 12,00% da renda mensal da categoria com maior número de animais. Além disso, procurou-se chamar a atenção para o número de receitas prescritas com medicações de alto custo e, de forma prática, estimular a prescrição racional quanto ao volume a ser manipulado e a estabilidade do princípio ativo após aberto, evitando maior ônus financeiro ao tutor, perda de medicamento por prazo de validade e abandono do tratamento com consequente perda visual.

Palavras-chave: Cães, Ceratoconjuntivite seca, Ciclosporina A. Custo.

Key words: *Dog, Keratoconjunctivitis sicca, Cyclosporine A. Cost.*

Investigação

INFLUÊNCIA DA RAÇA, SEXO E IDADE, NA PREVALÊNCIA DA PROTRUSÃO DA GLÂNDULA DA TERCEIRA PÁLPEBRA EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE UBERABA

INFLUENCE OF BREED, SEX AND AGE, IN THE PREVALENCE OF THE THIRD EYELID GLAND PROTRUSION IN DOGS ATTENDED AT THE UBERABA VETERINARY HOSPITAL

Tatiane M. Bertelli[1], Laura F. de Oliveira[1], Maurício S. Igarasi[2], Moacir S. Lacerda[2], Rodrigo S. Rezende[2], Endrigo G.L. Alves[2], Renato L. Sampaio[2]*

1. Alunas do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, Uberaba, MG.
2. Docentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, Uberaba, MG
• Autor para correspondência: renato.sampaio@uniube.br

Este trabalho teve como objetivo realizar um estudo retrospectivo dos animais diagnosticados com protrusão da glândula da terceira pálpebra, pelo serviço de Oftalmologia Veterinária do Hospital Veterinário de Uberaba (HVU), entre Janeiro de 2007 e Janeiro de 2017. A pesquisa consistiu na utilização do recurso de busca por diagnósticos da base de dados do sistema de gestão integrada do HVU. Foram analisados 117 animais de 24 raças, sendo 66 machos e 51 fêmeas, verificando sua prevalência sobre o sexo e a média de idade. A média da idade para o aparecimento da doença nos machos foi de 36 meses e para as fêmeas de 41 meses. Dos 117 animais de 24 raças, 79 (67,5%) eram de 5 raças, sendo que os animais mestiços foram a maioria deste estudo, com 29,05%, com idade média de 48 meses, seguidos das seguintes raças e média de idade de aparecimento: Lhasa Apso,12% (40 meses); Shi tzu, 10,2% (18 meses); Beagle, 8,5% (29 meses) e Buldogue Inglês, 7,7% (16 meses). Não se observou diferença estatística entre machos e fêmeas nas 5 raças mais prevalentes. A idade entre as raças não demonstrou diferença entre os animais mestiços e animais da raça Lhasa Apso; porém, estas duas raças difeririam das demais em relação à idade, não se verificando diferença entre as demais. Dentre as raças puras, três das cinco mais prevalentes eram de cães braquicefálicos, o que está de acordo com a literatura. Concluiu-se que há predisposição racial e diferença na idade de aparecimento entre as raças.

Apoio Financeiro: PAPE/PIBIC UNIUBE

Palavras-chave: Glândula da terceira pálpebra; superfície ocular; glândula lacrimal, cães

Key words: *Third Eyelid Gland; ocular surface; lacrimal gland, dogs*

Investigação

LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS DE CÓRNEA COM ABLAÇÃO DE CÉLULAS LIMBAIS: ESTUDO CLÍNICO EM COELHOS

LOW LASER INTENSITY THERAPY IN CORNEAL ULCERS WITH LIMB CELLS ABLATION: CLINICAL STUDY IN RABBITS

Karina E. Calheiros[1], Laura F. de Oliveira[1], Maurício S. Igarasi[2], Moacir S. Lacerda[2], Rodrigo S. Rezende[2], Endrigo G.L. Alves[2], Renato L. Sampaio[2]*

1. Alunas do curso de Medicina Veterinária e vinculadas ao Programa de iniciação Científica da Universidade de Uberaba, Uberaba, MG.

2. Docentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

• Autor para correspondência: renato.sampaio@uniube.br

Com o objetivo de se verificar os efeitos clínicos da utilização do laser de baixa intensidade no tratamento de úlceras de córnea com ablação de células limbais, utilizou-se 30 coelhos, divididos em 2 grupos, grupo tratado e grupo controle, os quais foram submetidos à ceratectomia superficial e ablação das células limbais no olho direito. O laser de potência útil do emissor de 100mW e comprimento de onda de 660 nm, com meio ativo InGaAlP, foi aplicado nos animais do grupo tratado por 9 segundos sobre a córnea direita, diariamente, até o 7º dia; a cada 48 horas do 8º ao 14º dia e a cada 72 horas do 15º ao 28º dia de pós-operatório. Foram observados sinais relacionados com a evolução clínico-cirúrgica dos pacientes, tais como dor (fotofobia e blefarospasmo), secreção ocular, edema da córnea e da conjuntiva, neovascularização corneana e grau de transparência da córnea e tempo necessário para a epitelização da área de ceratectomia. As alterações foram qualificadas e, posteriormente quantificadas, de forma subjetiva em: ausente, leve, moderado e intenso. Conclui-se que a laserterapia é benéfica para o tratamento da úlcera de córnea com ablação de células limbais em coelhos, visto que houve antecipação da reparação do defeito corneano e menores índices de dor e inflamação no grupo tratado. Porém, a terapia deve ser suspensa ao final do período de cicatrização para evitar efeitos metabólicos indesejáveis, como o estimulo à vascularização, a qual reduz a transparência corneana e aumenta o período necessário para o pronto restabelecimento da visão.

Apoio Financeiro: PAPE/PIBIC UNIUBE

Protocolo CEEA: 010/2015

Palavras-chave: laser terapia de baixa intensidade; reparação tecidual; úlceras de córnea; coelhos

Key words: *low laser intensity therapy; tissue repair; corneal ulcers; rabbits*

Investigação

LIPOMA PALPEBRAL EM *AMAZONA AESTIVA* OU PAPAGAIO VERDADEIRO - RELATO DE CASO

EYELID LIPOMA IN PARROT - CASE REPORT

Adriana S Calheiros[1]*, Matheus S Pedro[2], Verena Voget[2], Maria A.A.P Santos[2], Fernando Figliolini3, Adriana LTeixeira[2]

1 Pós-graduanda no Curso de Especialização em Oftalmologia Veterinária da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de São Paulo (ANCLIVEPA), São Paulo, Brasil

2 Serviço de Oftalmologia do PROVET – Unidade Divino Salvador

3 Médico Veterinário Autônomo

*Autor para correspondência: adrianacalheiros@yahoo.com.br

Amazona aestiva ou papagaio-verdadeiro é uma ave da família Psitacídea, nativa do Brasil. Possui pálpebra superior, inferior e membrana nictitante que recobrem o bulbo ocular durante o ato de piscar. Um papagaio-verdadeiro, fêmea, de 35 anos de idade, com 340 gramas de peso foi atendido em setembro de 2018 apresentando um aumento de volume de 18mm de diâmetro na pálpebra superior do olho direito, que dificultava a movimentação da pálpebra e abertura do olho, com comprometimento parcial da visão. O quadro apresentou uma evolução lenta ao longo de quatro anos, período em que duas citologias foram realizadas, a primeira com resultado inconclusivo em dezembro de 2014 e a segunda sugeriu uma paniculite em janeiro de 2018. Foram realizados exames de sangue e fezes, com presença de *micoplasma* nas fezes. A ave foi submetida à anestesia geral inalatória para realização de biopsia excisão e blefaroplastia com auxílio de microscópio cirúrgico e sutura da pele com fio de nylon 8-0. O material enviado para exame histopatológico, cultura para fungos e bactérias, e PCR para pesquisa de micoplasma e clamídia. O diagnóstico histopatológico confirmou a suspeita de lipoma, que é uma neoplasia benigna frequente nas aves, localizada em tecido subcutâneo, de crescimento lento. Entretanto, não é comum o aparecimento de lipoma na região periocular com interferência nas atividades fisiológicas da ave, como foi o caso. A recuperação pós-operatória foi excelente, com restabelecimento do tamanho da fenda palpebral e função palpebral. Nenhuma medicação foi utilizada no pós-operatório.

Palavras-chaves: Lipoma, Pálpebras, Papagaio

Key words: *Lipoma, Eyelid, Parrot*

Investigação

LÚPUS ERITEMATOSO DISCOIDE EM CÃO – RELATO DE CASO.

DISCOID LUPUS ERYTHEMATOSUS IN A DOG – CASE REPORT.

Rafaela A. R. Tozetti[1], Paulo Cesar R. Tabanez[2], Bruno G. Pozzebon[2], Juliana Werner[3], Paula D. Galera[1], Ana Carolina V. Rodarte-Almeida[4]*

1 Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.
2 Hospital Veterinário Tabanez, Brasília, DF, Brasil.
3 Médica Veterinária autônoma, Laboratório Werner & Werner, Curitiba, PR, Brasil.
4 Médica Veterinária autônoma, ACR Oftalmologia Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
• Autor para correspondência: dra.carolinarodarte@gmail.com

Lúpus eritematoso discoide (LED) é a segunda dermatopatia autoimune mais comum em cães. É caracterizada pela presença de lesões despigmentadas e/ou ulcerativas em plano nasal, podendo se estender para região periocular, pina da orelha, dígitos, regiões mucocutâneas e, raramente, alterações oculares. Objetivou-se relatar o caso de um cão, fêmea, sem raça definida, com 3 anos de idade, apresentando LED e ceratite granulomatosa difusa. O animal tinha histórico de perda visual progressiva e alterações em ambos os olhos há 6 meses. Ao exame oftálmico observou-se ausência de reflexo de ameaça, ofuscamento diminuído, reflexo pupilar fotomotor não visível em decorrência de ceratite granulomatosa difusa e pigmentação enegrecida no eixo visual. Paciente apresentava ainda secreção mucosa discreta e hiperemia conjuntival moderada. Ao exame clínico foi observado despigmentação na região nasal dorsal e vulvar. A biopsia de pele realizada no plano nasal revelou dermatite de interface liquenoide, compatível com LED. O tratamento instituído foi colírio de prednisona 1% QID, por 30 dias, pomada oftálmica de ciclosporina 2% BID, uso contínuo. Para administração oral foi prescrito ciclosporina (5 mg/Kg) SID e suplementação com ômega 6 e 3, ambos de uso contínuo. Após 47 dias, o animal apresentou melhora da ceratite, com transparência e acuidade visual, mas com persistência da pigmentação corneana e remissão das lesões mucocutâneas. Concluímos que o LED é potencialmente causador de doença oftálmica, e o tratamento com imunomodulador sistêmico e tópico foi eficaz, sem evidencias de recidiva até o momento.

Palavras-chave: olho, lúpus, canino, autoimune

Key-words: *eye, lupus, canine, autoimmune*

Investigação

MÁ FORMAÇÃO LENTICULAR EM PUG - RELATO DE CASO

LENS MALFORMATION IN PUG - CASE REPORT

Stéfano L. Fernandes[1]*, Úrsula C. Guberman [2], Carinne L. Brunato[3]

1 Anclivepa-SP, Especialização em Oftalmologia Veterinária, São Paulo, SP, Brasil.
2 Instituto de Oftalmologia Veterinária (IOV), Vitória, ES, Brasil.
3 Departamento de Oftalmologia Veterinária, PROVET, São Paulo, SP, Brasil.
* Autor para correspondência: stefanolievori@hotmail.com

Um cão de 2 anos de idade, Pug, fêmea não castrada, foi atendido no Instituto de Oftalmologia Veterinária (IOV), Vitória/ES, com queixa de leucocoria no olho direito (OD) com início há 7 dias. Ao exame oftalmológico, observou-se catarata imatura com fratura cortical no OD, paciente sem demais alterações aos testes oftálmicos. Foi realizado exame ultrassonográfico ocular, sendo visibilizado na lente presença de ecos internos e tópicos, com comprimento axial de 7,2mm, compatível com catarata. Ao corte axial horizontal, às 3 horas em região equatorial, por vezes, observou-se falha na continuidade da cápsula com aspecto bilobulado da lente, medindo 3,1x3,7mm. Em outras imagens ultrassonográficas, apresentou aspecto de conteúdo anecogênico e paredes espessas, compatível com má formação lenticular. Para pesquisa de outras má formações congênitas, foi realizado o exame ultrassonográfico abdominal, porém não foram observadas outras alterações. A técnica cirúrgica de facoemulsificação foi indicada, porém o tutor optou pela não realização da cirurgia. O paciente foi acompanhado durante 9 meses, em que se observou evolução da catarata para o estágio de hipermatura morganiana com reflexo de fundo positivo e teste de ameaça positivo. Neste momento, foi procedido outro exame ultrassonográfico ocular, em que evidenciou diminuição do eixo da lente, tamanho axial de 4,1 mm, compatível com catarata hipermatura. As más formações da lente são pouco relatadas na literatura, porém podem ser diagnosticadas, o que evidencia a importância do exame ultrassonográfico ocular nos casos de catarata.

Palavras-chave: lente, congênito, braquicefálico, oftalmologia.

Key words: *lens, congenital, brachycephalic, ophthalmology.*

ISSN 2177-4080

Investigação

MANIFESTAÇÃO OCULAR ATÍPICA EM CÃO COM LEISHMANIOSE CARACTERIZADA POR CONJUNTIVITE LINFOHISTIOPLASMOCITÁRIA LOCALIZADA.

ATYPICAL OCULAR MANIFESTATION IN LEISHMANIA-INFECTED DOG CHARACTERIZED BY LOCAL LINFOHYSTIOPLASMOCITARY CONJUNCTIVITIS.

Yanna N. F. Martins[1], José F. Silva Neto[2], Francisca M. S. Barbosa[2], Ivia C. Talieri[1]*

1Centro de Ciências Agrárias (CCA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brazil.
2Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brazil.
* Autor para correspondência: iviact@gmail.com

Os sinais oftálmicos que frequentemente caracterizam a leishmaniose canina compreendem uveíte anterior, dermatite periocular e ceratoconjuntivite. Um Pug, de dois anos, foi atendido pelo Serviço de Oftalmologia do Hospital Veterinário da UFPB, com histórico de aumento de volume simétrico, situado no canto medial dos olhos, além de inapetência, epistaxe e claudicação, há aproximadamente três meses. Após a realização do exame físico geral para investigação de sinais clínicos que aventassem doença sistêmica, o cão foi submetido a exame oftálmico de rotina que incluiu inspeção dos segmentos oculares com lupa de pala e lanterna, biomicroscopia, testes de Schirmer, tonometria de aplanação, oftalmoscopia binocular indireta, fluoresceína e ruptura do filme lacrimal. A alteração evidente foi quemose acentuada envolvendo unicamente a conjuntiva bulbar medial de ambos os olhos. Havia ainda, alopecia e hiperqueratose palpebral medial e PIO OD = 7 mmHg, OE = 9 mmHg. O cão apresentou anemia arregenerativa e trombocitopenia durante todo o acompanhamento clínico. Testes sorológicos como imunofluorescência indireta e ELISA, para leishmaniose, revelaram resultados negativos. Contudo, devido à persistência de sinais clínicos, da anemia e da trombocitopenia, apesar de tratamento sintomático, a leishmaniose não foi descartada. Solicitou-se exame molecular de PCR em tempo real de sangue total, cujo resultado também foi negativo. Foram realizadas citologia esfoliativa e biópsia conjuntivais, que concluíram conjuntivite linfohistioplasmocitária difusa acentuada, caracterizada por infiltrado marcante de macrófagos, linfócitos, plasmócitos e alguns neutrófilos com numerosas amastigotas livres e intracitoplasmáticas. Um protocolo terapêutico para leishmaniose foi estabelecido para o animal, com boa resposta clínica.

Palavras-chave: conjuntiva, citologia esfoliativa, Leishmania, oftalmologia veterinária.

Keywords: *conjunctiva, cytological scraping, Leishmania, veterinary ophthalmology.*

Investigação

MELANOMA MELANOCÍTICO EPITELIOIDE PALPEBRAL EM COELHO (*ORYCTOLAGUS CUNICULUS*)

PALPEBRAL EPITHELIOID MELANOCYTIC MELANOMA IN A RABBIT (ORYCTOLAGUS CUNICULUS)

Clarissa M. Carvalho[1]*, Rômulo S.A. Eloi[2], André S. Leonardo[2], Guilherme R. Blume[2], Elber L.S.C. Moraes[3], Júlia B. Avancini[1]

1Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
2HistoPato Análise Anatomopatológica Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
3Mundo Silvestre, Brasília, DF, Brasil.
*Autor para correspondência: clarissa_machado@yahoo.com.br

O melanoma é uma neoplasia melanocítica maligna, sendo o acometimento palpebral em coelhos incomum. Foi atendido em consultório veterinário particular um coelho macho, 8 anos de idade, inteiro, apresentando abundante acúmulo de secreção seromucosa esbranquiçada em região de olho esquerdo. Ao exame físico, observou-se em pálpebra inferior nódulo firme, regular, peduncular, não ulcerado e enegrecido, de 0,3 cm de diâmetro, com proliferação visível para região de conjuntiva palpebral, em contato com a córnea. O paciente foi submetido a anestesia com cetamina, midazolam e isoflurano em vaporizador calibrado para biopsia excisional do nódulo, além de anestesia local com lidocaína. A técnica executada foi de V-plastia, com sutura feita em padrão de figura em 8 com fio poliglactina 910 5-0. O nódulo foi enviado para análise histopatológica. À microscopia havia proliferação neoplásica invasiva, densamente celular, bem delimitada, não encapsulada e expansiva, composta por células neoplásicas dispostas em sua maioria em ninhos sustentados por estroma fibrovascular escasso. As células neoplásicas eram em sua maioria arredondadas a poligonais, com bordos celulares pouco definidos e citoplasma moderado, granular e por vezes enegrecido. O núcleo era grande, único, arredondado, com cromatina frouxa e 1 a 2 nucléolos evidentes. Havia anisocitose e anisocariose moderadas e raras mitoses por 10 campos de maior aumento (400x). O diagnóstico morfológico foi de melanoma melanocítico epitelioide. Foram realizados exame radiográfico de tórax e ultrassonografia abdominal em busca de metástases, não encontradas. A lesão neoplásica era primária e a cirurgia teve caráter curativo.

Palavras-chave: biopsia, cirurgia, histopatologia, neoplasia

Keywords: *biopsy, histopathology, neoplasia, surgery*

Investigação

MENINGIOMA RETROBULBAR ANAPLÁSICO PRIMÁRIO EM UM BULDOGUE FRANCÊS: RELATO DE CASO

ANAPLASTIC PRIMARY RETROBULBAR MENINGIOMA IN A FRENCH BULLDOG: CASE REPORT

Ana Carolina V. Rodarte-Almeida[1] Fabio G.Langsch[2], João Ricardo B. Nardotto[3], Paula D. Galera[2]

[1]Médica Veterinária Autônoma, ACR Oftalmologia Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
[2]Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.
[3]Médico Veterinário Autônomo, SCAN Medicina Veterinária Diagnóstica, Brasília, DF, Brasil.
*Autor para correspondência: fabio.langsch@gmail.com

O meningioma retrobulbar anaplásico primário é uma neoplasia rara que normalmente acomete primeiro o sistema nervoso central e na sequência se difunde para outros sítios. Um cão buldogue francês de 12 anos, encaminhado para avaliação oftálmica, apresentou quadro de proptose do olho esquerdo, estrabismo ventrolateral, retropulsão negativa, pressão intraocular de 12 mmHg no olho direito e 18 mmHg no olho esquerdo e teste de fluoresceína negativa. À ultrassonografia ocular observou-se anecogênica e heterogênea, em porção retrobulbar nas posições L8-10 e T7-11, medindo aproximadamente 0,75cm de comprimento por 0,23cm de altura. Na sequência, foi realizada tomografia computadorizada (TC) craniana com a utilização de contraste iodado não-iônico venoso (Omnipaque), confirmando a presença de neoformação na região do osso frontal e processo zigomático esquerdo e fossa temporal, com presença de osteólise, medindo 4,97 cm de altura, 2,23 cm de largura e 4,18 cm de comprimento. Durante a TC procedeu-se a punção aspirativa por agulha fina, com diagnóstico de células neoplásicas mesenquimais malignas. Após 7 dias o cão apresentou ulceração corneana por exposição e optou-se pela enucleação do olho afetado e biopsia incisional. O exame histológico com auxílio de imunohistoquímica confirmou o laudo de meningioma retrobulbar anaplásico. O animal foi encaminhado ao serviço de oncologia e após 15 dias veio a óbito. Ressalta-se que a precocidade no diagnóstico de neoplasias, valendo-se de técnicas acuradas, é essencial ao melhor prognóstico do caso.

Palavras-chave: Tumor Mesenquimal, Neoplasia Retrobulbar, Olho, Cão.

Key words: *Mesenchymal Tumor, Retrobulbar Neoplasm, Eye, Dog.*

Investigação

INFLUÊNCIA DA IDADE NA PRODUÇÃO LACRIMAL EM BOVINOS ADULTOS CRIADOS EM BIOMA DE CERRADO

MEASUREMENT OF LACRIMAL PRODUCTION BY THE SCHIRMER TEST IN ADULT BOVINES CREATED IN CERRADO BIOMA

Julio A.M. Neto[1], Ana J.S. Lima[2], Maurício S. Igarasi[3], Moacir S. Lacerda[3], Rodrigo S. Rezende[3], Endrigo G.L. Alves3, Renato L. Sampaio[3]*

1. Aluno do Curso de Mestrado em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba, Uberaba, MG
2. Aluna de Graduação do Curso de Medicina Veterinária, vinculada ao Programa de Iniciação Científica da Universidade de Uberaba, Uberaba, MG
3. Docentes do Programa de Mestrado em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos e do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

* Autor para correspondência: relisampa@outlook.com/renato.sampaio@uniube.br

Objetivou-se mensurar a produção lacrimal de bovinos da raça Gir pelo teste de produção lacrimal de Schirmer. Analisou-se 96 olhos, de 48 bovinos, fêmeas adultas em lactação, criadas em bioma de cerrado, divididas em três grupos: G1 (5-6 anos); G2 (7-8 anos) e G3 (9-10 anos). Os animais foram contidos em tronco, com cabresto, minimizando a movimentação do pescoço; porém, sem interfeir na aplicação do teste lacrimal de Schirmer, que foi realizado aplicando-se a tira de papel no terço médio da pálpebra inferior, por um minuto. Todas as mensurações foram realizadas pelo mesmo operador e no mesmo horário do dia. Analisou-se a média da produção lacrimal dos dois olhos, de toda as unidades experimentais e procedeu-se à comparação por faixa etária. Para a comparação das médias entre os grupos das faixas etárias, utilizou-se o teste de Turkey com nível de significância de 5%. O teste de Schirmer demonstrou o valor médio, para os 96 olhos, de 21,47 mm/min, com desvio padrão (DP) de 4,61 mm. A produção do olho direito foi de 22,41 mm/min com DP de 4,69 e para o esquerdo de 20,53 mm/min com DP de 4,39. Para G1, a produção média foi de 23,45 mm/min, com DP 4,54; G2 com 21,29 e DP 3,26 e G3 com média de 20,96 mm/min e DP 4,16. Não houve diferença estatística entre as diferentes faixas etárias, em nenhum dos olhos, concluindo-se que não existe influência da idade na produção de lágrima em fêmeas bovinas em lactação da raça gir adultos.

Apoio Financeiro: PAPE/PIBIC UNIUBE

Protocolo CEEA: 001/2017

Palavras-chave: Produção lacrimal, Teste de Schirmer, bovino

Key words: *Tear production, Schirmer Test, bovine*

Investigação

MORFOLOGIA E MORFOMETRIA DAS CÉLULAS DO ENDOTÉLIO DA CÓRNEA DE EQUINOS UTILIZANDO A MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA

MORPHOLOGY AND MOMORPHOMETRY OF CORNEAL ENDOTHELIUM CELLS OF EQUINES USING SCANNING ELECTRON MICROSCOPY

Géssica M. R. Silva[1]*, Ângela B. O. Bacchin[1], Renata L. Baptista[1], Paula H. Barbacovi[1], Eduarda V. B. Vargas[1], Cecília C. Dall'Agnol[1], Eric N. Elias[1] and João A. T. Pigatto[1]

[1] Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil

* Autor para correspondência: gessica06@gmail.com

O objetivo do presente estudo foi descrever a morfologia do endotélio nas regiões central e periférica superior da córnea saudável de equinos, medir a área média das células pentagonais, hexagonais e heptagonais presentes nas regiões avaliadas, calcular o polimegatismo de cada tipo celular e correlacionar estes parâmetros entre os diferentes formatos celulares. Foram estudados dez equinos, machos ou fêmeas, de diferentes idades, provenientes de um abatedouro licenciado. Imagens da superfície posterior do endotélio da córnea foram obtidas com uso de microscopia eletrônica de varredura. A morfologia do endotélio de diferentes regiões da córnea foi avaliada. Além disso, foi correlacionada a variabilidade do tamanho celular médio com a morfologia endotelial. A análise estatística foi conduzida usando o teste de análise de variância (ANOVA) seguido do teste de Tukey (Post-Hoc), com nível de significância de 5%. As amostras avaliadas foram compostas em sua maioria por células hexagonais (60,5%), pentagonais (21,4%) e heptagonais (16,9%), células com quatro, oito ou nove lados compuseram 1,3%. A área celular média das células pentagonais foi 203,58 μm^2, das hexagonais foi 223,84 μm^2 e nas heptagonais foi 270,54 μm^2. O polimegatismo encontrado foi de 16% nas células pentagonais e hexagonais e de 20% nas heptagonais. A morfologia das células endoteliais de equinos saudáveis não diferiu entre as regiões central e periférica superior da córnea, sugerindo que a região central é representativa da região periférica. As células com sete lados apresentaram polimegatismo maior em relação às células de seis e de cinco lados.

Apoio financeiro: Capes (bolsa de estudos de mestrado)

Palavras-chave: equinos, endotélio da córnea, morfologia, polimegatismo, microscopia eletrônica de varredura

Key Words: *equine, corneal endothelium, morphology, polymorphism, scanning electron microscopy*

Investigação

MÚLTIPLAS ALTERAÇÕES INTRAOCULARES CONGÊNITAS EM HUSKY SIBERIANO - RELATO DE CASO

MULTIPLE CONGENITAL INTRAOCULAR CHANGES IN A SIBERIAN HUSKY - CASE REPORT

Ana Leticia G. de Souza[1]*, João Alfredo Kleiner[2], Manuela O. B. de Sampaio[3], Fernanda T. Liguori[4]

1. Serviço de Oftalmologia Veterinária, Hospital Veterinário Clinivet, Curitiba, PR, Brasil.
2. Serviço de Oftalmologia Veterinária, Vetweb Oftalmologia Veternária, Curitiba, PR, Brasil.
3. Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
4. Serviço de Oftalmologia Veterinária, Centro Clinico Veterinário Mel (CCMEL), São Paulo, SP, Brasil.
• Autor para correspondência: analetsmv@yahoo.com.br

Foi atendido no Hospital Veterinário Clinivet um cão, macho, de 15 meses de idade, da raça husky siberiano apresentando uveíte grave em olho esquerdo com alteração da coloração da íris de azul para amarela avermelhada, miose bilateral de difícil dilatação, catarata bilateral, teste de piscar-ameaça negativo e reflexo de ofuscamento fraco, pressão intraocular em olho direito 05 mmHg e olho esquerdo 10mmHg. Devido à opacidade dos meios transparentes foi indicada ultrassonografia ocular. Ao exame observou-se bilateralmente persistência da artéria hialóide, hiperplasia e persistência do vítreo primário, catarata, espessamento do corpo ciliar e descolamento de retina parcial. Foi indicada cirurgia de catarata bilateral devido à uveite facolítica de difícil controle clinico. Técnica de facoemulsificação foi utilizada e ao final do procedimento 0,3 ml de triancinolona intravítrea e 0,3 ml de betametasona subconjuntival foram utilizados para auxiliar no controle da inflamação e descolamento seroso de retina. Após a cirurgia de catarata persistiu opacidade da cápsula posterior devido às alterações embrionárias pré existentes, o teste de piscar-ameaça manteve-se negativo e o reflexo de ofuscamento estava presente. No acompanhamento de 2 meses pós-operatório observou-se controle da uveite facoinduzida, coloração iridiana normal e pressão intraocular de 18 mmHg bilateral. Este relato mostra a importância do exame de ultrassonografia ocular em casos de opacidade do cristalino para o correto diagnóstico, instituição do tratamento e estabelecimento do prognóstico para o paciente. Existem vários relatos na literatura de persistência de vascularização embrionária em cães da raça husky siberiano, portanto o exame de ultrassom faz-se imperativo nestas raças como planejamento para cirurgia de catarata.

Palavras-chave: persistência da artéria hialóide, persistência do vítreo primário hiperplásico, catarata, uveíte, cão, husky siberiano.

Key words: *persistent hyaloid artery, persistent hyperplastic primary vitreous, cataract, uveitis, dog, Siberian husky.*

Investigação

NECROSE ESTROMAL LIQUEFATIVA CORNEANA EM UMA ÉGUA – RELATO DE CASO

STROMAL LIQUEFACTIVE CORNEAL NECROSIS IN A MARE - CASE REPORT

Camilla A. Cosmoski [1], Antônio Felipe Wouk [2]

1 Universidade Estadual de Ponta Grossa – (UEPG), Ponta Grossa, PR, Brasil

2 Hospital Veterinário Batel – Curitiba, Instituto Qualittas de Pós Graduação - SP

A úlcera de córnea é um problema frequente em equinos e muitas vezes complicada pela ação colagenolítica associada de bacterias e fungos. Uma égua de quatro anos, da raça quarto de milha, foi apresentada com fotofobia, lacrimejamento, blefaroespasmo, quemose, hiperemia conjuntival ativa e córnea com coloração amarelada e de aspecto gelatinoso. O raspado corneano para exame citológico revelou uma infecção mista pela presença de cocos e hifas. Foi indicado tratamento microcirúrgico quando se realizou o debridamento da úlcera seguido de um flap conjuntival bulbar de 360 graus. Após o procedimento cirúrgico foi feita a injeção subconjuntival bulbar de 0,3 ml de ceftazidima com 0, 3 ml de vancomicina; numa segunda aplicação, 0,5 ml de voriconazol . Durante o pós-operatório medicou-se com moxifloxacino 1% pomada 4 vezes ao dia, plasma sanguíneo 5 gotas 4 vezes ao dia, itraconazol 1% pomada 2 vezes ao dia, todos durante 15 dias. Após 15 dias, foi desfeito o flap e observou-se ainda um ponto central de contaminação bacteriana e fúngica. O tratamento medicamentoso se manteve por mais 45 dias. Ao final, obteve-se 2/3 da superfície da córnea transparente. O terço temporal da córnea permaneceu pigmentado. Ressalta-se a importância do diagnóstico citológico para o tratamento dirigido em infecções mistas da córnea.

Palavras-chaves: Equino, úlcera de córnea, fungo, voriconazol, citologia

Key words: *horse, corneal ulcer, fungus, voriconazole, cytology*

Investigação

NODULAÇÕES PALPEBRAIS EM CADELA COM LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

EYELIDS NODULES IN A FEMALE DOG WITH LEISHMANIASIS

Michelle G Gomes[1], Anderson F. Gouveia2, Gabriela Gabas[2], Stephanie B. A. Blower[2] , Mário S. A. Falcão[3]*

1 Médica Veterinária – Associação Bichos Gerais, Belo Horizonte, MG

2 Médico Veterinário – Serviço de Cirurgia e Oftalmologia do Hospital Dr. Antônio Clemenceau - Brasília

3 Médico Veterinário – Chefe do Serviço de Cirurgia e Oftalmologia do Hospital Dr. Antônio Clemenceau – Brasília

*Autor para correspondência: centroveterinariodavisao@gmail.com

Os achados da leishmaniose visceral canina são variados e inespecíficos. As manifestações clínicas oculares observadas com maior frequência são: secreção ocular, conjuntivite, blefarite, uveíte e opacidade corneana. Objetivou-se descrever um caso de uma cadela, SRD,14 anos, com única queixa de alteração palpebral e progressão há 5 meses, atendida na associação "Bichos Gerais" em Belo Horizonte. À avaliação clínica foi observado que todas as margens palpebrais apresentavam-se com nodulações que variavam entre 2 milímetros a 1 centímetro de diâmetro, indolores, firmes e aderidos. As conjuntivas palpebrais encontravam-se hiperêmicas, sem secreção e os demais parâmetros oculares estavam dentro dos padrões de normalidade. A paciente não apresentava sinal de desconforto ocular e na avaliação clínica geral estava dentro do esperado para a espécie. Foi então realizada citologia das nodulações palpebrais, a qual demonstrou presença de formas amastigotas de Leishmania sp. Em seguida foram feitos exames de sangue (hemograma completo, uréia, creatinina, ALT, proteínas totais e frações, sorológico diluição total e PCR qualitativo, ambos para leishmaniose) e ultrassom abdominal. Os resultados demonstraram alterações hematológicas e no exame de imagem. A paciente foi submetida ao tratamento e foi realizado acompanhamento da evolução clínica bem como exames de sangue seriados. A cadela apresentou remissão completa da sintomatologia clínica, melhora nos exames complementares e continua sob monitoramento, uma vez que a doença é passível de ser tratada apesar de não haver cura para a mesma. Conclui-se que a leishmaniose deve ser incluída como um diagnóstico diferencial de alterações palpebrais, mormente em cidades endêmicas para a doença.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral Canina, pálpebras, nódulos

Key words: *Canine Visceral Leishmaniasis, eyelids, nodules*

Investigação

PERSISTÊNCIA DE VÍTREO PRIMÁRIO HIPERPLÁSICO ASSOCIADO À PERSISTÊNCIA DE ARTÉRIA HIALOIDE EM LHASA APSO - RELATO DE CASO

PERSISTENSE OF PRIMARY HYPERPLASIC VITREOUS ASSOCIATED WITH PERSISTENSE OF HYALOID ARTERY IN LHASA APSO - CASE REPORT

Stéfano L. Fernandes[1]*, Úrsula C. Guberman[2]

1 Anclivepa-SP, Especialização em Oftalmologia Veterinária, São Paulo, SP, Brasil.

2 Instituto de Oftalmologia Veterinária (IOV), Vitória, ES, Brasil.

* Autor para correspondência: stefanolievori@hotmail.com

A persistência de vítreo primário hiperplásico (PHPV) é uma anormalidade ocular congênita, representada pela falha na regressão do vítreo primário e da vascularização hialoide. Foi atendido um canino, fêmea, Lhasa Apso, com 8 anos de idade, não castrado, devido a queixa de opacidade lenticular bilateral. Sendo diagnosticado catarata madura bilateral e possível microftalmia. Posteriormente, foi realizado exame de ultrassonografia ocular. A biometria ocular foi mensurada bilateral, sendo visibilizado no olho direito e esquerdo, respectivamente, o comprimento axial do bulbo ocular de 14,6 mm e 14,9 mm, da câmara anterior de 2,7 mm e 3,0 mm e da lente de 5,6 mm e 7,1mm. Em ambos os olhos, observou-se presença de ecos internos e tópicos, protrusão de cápsula posterior/córtex lenticular em vítreo anterior e irregularidade em cápsula posterior, compatível com catarata e lenticone posterior. Ademais, no olho esquerdo, visibilizou-se no vítreo uma estrutura hiperecogênica com formato de cone em região de cápsula posterior da lente, contígua a estrutura linear hiperecogênica em contato com a cápsula posterior da lente e papila óptica, compatível com persistência de artéria hialoide associada a PHPV. As imagens ultrassonográficas foram compatíveis com PHPV no olho esquerdo, associadas à microftalmia, catarata e lenticone posterior em ambos os olhos. A PHPV foi classificada como grau 4 de acordo com os achados ultrassonográficos. A PHPV é considerada uma anormalidade ocular rara e pode se apresentar em diferentes formas, de acordo com as anomalias lenticulares e retrolenticulares. Além disso, salienta-se a importância do exame ultrassonográfico ocular nos casos de catarata.

Palavras Chaves: Catarata, Microftalmia, Persistência de túnica vascular da lente.

Key words: *Cataract, Microphthalmia, Persistent tunica vasculosa lentis.*

investigação, 18(2): 01-84, 2019

Investigação

PIOGRANULOMA PERIOCULAR EM CÃO - RELATO DE CASO

PERIOCULAR PIOGRANULOMA IN DOG - CASE REPORT

Annalú P. Ferreira[1], Cláudia V. S. Brandão[1]*, Micaella G. Gandolfi[1], Inajara N. Hirota[1], Lenise G. Gonçalves[1], Letícia A. Ramos[1], Mariana De Sessa[1], Vania M. V. Machado[1], Fernanda G. Oliveira[1].

[1] Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu, SP, Brasil.

*Autor para correspondência: valeria.brandao@unesp.br

Foi atendido um cão da raça boxer de três anos de idade com queixa de aumento de volume em região periocular de olho direito há aproximadamente duas semanas. Segundo o tutor, o cão foi tratado anteriormente com anti-inflamatório e antibiótico tópico, sem melhora. Ao exame físico e oftalmológico, verificou-se aumento de volume, macio, de coloração amarelada, não ulcerado. Os exames laboratoriais, constituídos por hemograma completo, função renal e hepática, apresentaram-se sem alteração. Foram realizados exames de imagens como ultrassom, no qual observou-se estrutura extraocular comprimindo o bulbo ocular direito. Na ressonância magnética e tomografia computadorizada visibilizou-se aumento de volume em tecidos moles, causando compressão e deslocamento ventral da órbita direita, sem alterações de componentes ósseos, sugerindo processo inflamatório ou infeccioso, com indicação para descartar processo neoplásico. Realizou-se citologia aspirativa por agulha fina tendo como diagnóstico processo inflamatório. Após isso, foi feita biopsia incisional, detectando-se presença de infiltrado inflamatório neutrofílico, não apresentando células atípicas, desta forma o laudo definitivo foi de piogranuloma. Essas amostras também foram encaminhadas para cultura fúngica e bacteriana, com resultado positivo para Staphylococcus intermedius, sensível no antibiograma a ofloxacino e amoxicilina com clavulanato. Desta forma, foi instituído tratamento tópico com colírio de ofloxacina, maxitrol associado a dexametosana, Epitegel e oral com Amoxicilina com clavulanato de Patássio (22 mg/Kg, BID) e Prednisona (3 mg/kg SID, desmamando progressivamente). Notou-se melhora do quadro oftalmológico após três dias do início do tratamento. Aos15 dias de tratamento, verificou-se restabelecimento significativo do quadro oftalmológico, caracterizando o quadro piogranulomatoso.

Palavras-chave: Canino, Staphylococcus intermedius, oftalmologia

Key words: *Canine, Staphylococcus intermedius, ophthalmology*

ISSN 2177-4080

Investigação

PRINCIPAIS CAUSAS DE ENUCLEAÇÃO DE OLHOS DE CÃES E GATOS EM UM CENTRO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA ESTUDO RETROSPECTIVO

MAIN CAUSES OF ENUCLEATION OF CANINE AND FELINE EYES IN A BRAZILIAN VETERINARY OPHTHALMOLOGY CENTER

A RETROSPECTIVE STUDY

Renan S. Medeiros[1], Natacha G. Pereira[1], Francis A. S. Prando[1], Marco A. M. Murari[1]& Jorge S. Pereira[1]

1Centro de Estudos, Pesquisa e Oftalmologia Veterinária – CEPOV, Brasil

As enfermidades oculares que acometem os animais de companhia são inúmeras e muitas delas culminam com a enucleação. O objetivo deste trabalho foi estudar os achados histopatológicos mais relevantes em 46 olhos provenientes de cães e gatos, a fim de identificar as causas que determinaram a enucleação. Quarenta e seis (46) olhos (37 de cães e 9 de gatos) enucleados em um Centro de Oftalmologia Veterinária - CEPOV, situado no Rio de Janeiro, no período de 2014-2018, foram submetidos a exame histopatológico e selecionados para este estudo retrospectivo para melhor identificação das causas por vezes obscuras que levaram à enucleação. O critério de inclusão foi a ausência de doença sistêmica concomitante. O exame histopatológico consistiu em avaliação macroscópica e microscópica. Entre os 37 olhos de cães, 23 eram de machos e 14 de fêmeas, com média de idade de 7,8 anos. Entre os olhos de gatos, 6 eram de machos e 3 de fêmeas, com uma idade média de 7,8 anos. As principais causas de enucleação incluíram glaucoma secundário inflamatório (39,13%), neoplasias (32,60%) como melanocitoma uveal (33,3%), adenocarcinoma iridociliar (33,3%), melanoma difuso da íris (20%), melanoma uveal (6,66%) e lipossarcoma retrobulbar (6,66%). Outras causas de enucleação também incluíram úlcera de córnea perfurante (15,21%) e panoftalmite (13,04%). Este estudo reforça a importância do diagnóstico precoce das doenças oftálmicas, que pode ser alcançado quando os pacientes são encaminhados para um especialista mais precocemente, evitando, muitas vezes a necessidade da enucleação.

Palavra chave: animais de companhia, olho, enucleação, histopatologia

Key words: pet animals, eye, enucleation, histopathology

Investigação

PROPTOSE DE BULBO OCULAR EM CÃO DECORRENTE DE SIALOCELE: RELATO DE CASO

OCULAR PROPTOSIS IN DOG FROM SIALOCELE: CASE REPORT

Ana Carolina V. Rodarte-Almeida[1]*, Júlia B. Avancini[2], Marcela O. Marques[3], Alana F. Santana[4], Paula D. Galera[2]

1 Médica Veterinária autônoma, ACR Oftalmologia Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
2 Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.
3 Médica Veterinária autônoma, MM Ultrassonografia Veterinária, Brasília, DF, Brasil.
4 Aluna de pós-graduação em Oftalmologia Veterinária ANCLIVEPA – SP
* Autor para correspondência: dra.carolinarodarte@gmail.com

A proptose ocular, é uma das manifestações clínicas mais comuns das doenças orbitárias e resulta de alterações que estreitem o espaço orbitário. Objetiva-se relatar o caso de um cão, SRD, com 13 anos de idade, atendido pelo serviço de oftalmologia ACR apresentando como queixa aumento de volume em região temporal e deslocamento bulbar direito. Ao exame oftálmico, o olho direito apresentou reflexos de ameaça e fotocromáticos positivos, retropulsão negativa, estrabismo divergente superior com protrusão de terceira pálpebra e lagoftalmia. O Teste Lacrimal de Schirmer foi 30 mm/min no olho direito (OD) e 10 mm/min no olho esquerdo (OE) e a tonometria de rebote (Tonovet®) foi 18 mmHg no OD e 10 mmHg no OE. Devido a exposição corneana o teste de fluoresceína foi positivo no OD. Adicionalmente foram realizados exames hematológicos, sem alterações significativas e exame radiográfico do crânio sem alteração apical dentária. O exame ultrassonográfico revelou que o bulbo ocular direito apresentava contornos alterados em câmera vítrea no eixo axial horizontal, visualizando áreas cavitárias repletas de conteúdo homogêneo e partículas hiperecogênicas em suspensão medindo 1,26cm x 1,83cm, localizadas em região retrobulbar T6 e T3. O paciente foi submetido a tratamento clínico sistêmico com prednisolona 1 mg/kg, BID, 15 dias; e tópico com colírio de tobramicina, trometamol cetorolaco e lubrificante gel, TID, 15 dias. Após 15 dias de tratamento houve melhora do quadro. Contatou-se que exames oftalmológicos em conjunto com a ultrassonografia ocular, auxiliam no diagnóstico da causa de proptose bulbar, destacando a sialocele como um diferencial diagnóstico.

Palavras-chave: Sialocele, proptose ocular, ultrassom ocular, cão

Key words: *sialocele, ocular proptosis, ocular ultrasound, dog*

Investigação

PROPTOSE UNILATERAL EM HEDGEHOG PIGMEU AFRICANO (ATELERIX ALBIVENTRIS) – RELATO DE CASO

UNILATERAL PROPTOSIS IN AFRICAN PYGMY HEDGEHOGS (ATELERIX ALBIVENTRIS) – CASE REPORT

Amir Wainberg [1]* and Felipe Wouk[1]

1Instituto Qualittas de Pós-Graduação, São Paulo, SP, Brazil.

*Autor para correspondência: amirkw@gmail.com

Um hedgehog pigmeu africano (Atelerix albiventris), fêmea de nove meses, foi atendida devido a uma protrusão do bulbo ocular direito com progressão estimada de doze horas. Ao exame clínico, verificou-se proptose incompleta sem rompimento de músculos extraoculares, uveíte anterior e córnea negativa ao teste de fluoresceína. Foram administrados, colírio de cloridrato de ciprofloxacino e de diclofenaco de sódico por 14 dias. Também foram administrados enrofloxacino via intramuscular e meloxican por via subcutânea, ambos por 7 dias. Aos dez dias de evolução, houve resolução da proptose, mas persistiu uma uveíte. Deste modo, após confirmação da não fixação de fluoresceína pela córnea, foi introduzido colírio de acetato de prednisolona 1% uma vez ao dia por 5 dias. Com 21 dias da proptose, houve completa resolução do quadro inflamatório, o olho permanecendo ligeiramente hipotônico. O tratamento clinico é possível em casos de proptose incompleta do bulbo ocular em hedgehog africano (Atelerix albiventris).

Palavras chaves: hedgehog,proptose ocular, tratamento clinico

Key words: *hedgehog, ocular proptosis, clinical treatment*

Investigação

PROTRUSÃO DA GLÂNDULA DA TERCEIRA PÁLPEBRA EM UM GATO PERSA – RELATO DE CASO

THIRD EYELID'S GLAND PROTRUSION IN A PERSIAN CAT – CASE REPORT

Jéssica A. Gomes [1] *, Antônio Felipe Wouk[2]

[1] Faculdade Corporativa CESPI, Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, MG, Brazil.

[2] Hospital Veterinário Batel-Curitiba, Instituto Qualittas de Pós-Graduação-SP.

*Autor para correspondência: jessgomes.med.vet@gmail.com

A protrusão da glândula da terceira pálpebra é uma condição clássica (cherry eye). A causa está relacionada a uma debilidade congênita dos tecidos de ligação da glândula. Esta condição acomete comumente cães, sendo rara em gatos. Foi atendido um gato de um ano e meio, da raça persa, com protrusão unilateral da glândula da membrana nictitante, desconforto ocular e secreção mucopurulenta com 20 dias de evolução. Foram instituídos no pré-operatório, colírios de acetato de prednisolona, ciprofloxacino e lacrimomimético. Foi então realizada a pexia da glândula por meio da Técnica de Pocket de Morgan. No pós-operatório permaneceram os mesmos colírios. Não houve intercorrências e o colar protetor foi retirado aos 15 dias. O paciente foi operado há um ano e meio e não apresentou recidiva. Gato jovem (condição congênita) e da raça persa (a outra predisposta é burmese), coincide com a epidemiologia conhecida. Não se sabe se é hereditária em gatos, a despeito da causa congênita. Como em todo procedimento cirúrgico ocular, neste caso, a boa técnica operatória, o controle da inflamação, da infecção, a lubrificação da superfície ocular e a prevenção ao auto traumatismo, foram fundamentais para o sucesso da pexia da glândula pela técnica de Pocket de Morgan.

Palavras chaves: Gato, terceira pálpebra, glândula, protrusão, cirurgia.

Key words: *Cat, third eyelid, gland, protrusion, surgery.*

Investigação

RELATO DE CASO DE HISTOPLASMOSE OCULAR EM FELINO

CASE REPORT OF OCULAR HISTOPLASMOSIS IN DOMESTIC FELINE

Marcelo S. Freire[1], Victoriana K. A. Silva[2], Jessyka M. Sena[1], Keini Buosi[3], Leonardo Janini[3], Eduardo Perlmann[4]

[1] Visiopet Oftalmologia Veterinária, Campinas, São Paulo, Brazil
[2] Estudante Graduação Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo, São Paulo, Brazil
[3] Hospital Veterinário Verlengia, Campinas, São Paulo, Brazil
4 PetCare, São Paulo, São Paulo, Brazil
*autor para correspondência: visiopetcontato@gmail.com

Relato de um caso de Histoplasmose em um felino do sexo masculino, SRD, 5 anos, apresentando anisocoria e buftalmia. Embora a contaminação fúngica por Histoplasma Capsulatum acomete pacientes imunocomprometidos, o paciente não apresentava nenhum sinal ou sintoma de doença sistêmica que pudesse justificar a imunodeficiência. O fungo H. Capsulatum, geralmente é um patógeno oportunista de caráter endêmico para regiões de clima tropical, a infecção ocorre por inalação dos micronídeos e replicação massiva nas células reticuloendoteliais, disseminados por via hematógena e linfática para os olhos, que inicialmente pode caracterizar infiltração uveal de macrófagos com Histoplasma em seu interior. O diagnóstico preciso foi possível após exame histopatológico do globo ocular enucleado que revelou presença de infiltrado inflamatório composto por histiócitos epitelioides e presença difusa de linfócitos e plasmócitos em todo tecido uveal, com acometimento parcial de esclera e conjuntiva. Achados histológicos compatíveis com panuveíte granulomatosa secundário a Histoplasma ssp. O fungo é sensível a diversos antifúngicos, porém o diagnóstico tardio impossibilitou o tratamento clínico. I. O exame de Tomografia Computadorizada possibilitou a observação da extensão da lesão.

Palavras chaves: Histoplasmose ocular, infecção ocular fúngica, histoplasmose felina

Key Words: *Ocular histoplasmosis, Ocular fungal infection, feline histoplasmosis*

Investigação

RELATO DE CASO DE MELANOCITOMA OCULAR EM UM CÃO

CASE REPORT OF OCULAR MELANOCYTOMA IN A DOG

Marcelo S. Freire[1]*, Victoriana K. A. Silva[2], Jessyka M.Sena[1], Vanessa R. Moreira[3], Eduardo Perlmann[4]

[1] Visiopet Oftalmologia Veterinária, Campinas, São Paulo, Brazil
[2] Estudante Graduação Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, São Paulo, Brazil
[3] Clínica Veterinária Auqmia, Serra Negra, São Paulo Brazil
4 PetCare – Hospital Veterinário, São Paulo, São Paulo, Brazil
*autor para correspondência: vetmarcelofreire@hotmail.com

Relato de um caso de Melanocitoma em um cão, sexo feminino, SRD, 9 anos que apresentava olho direito vermelho sendo tratado há 2 meses inicialmente com antiinflamatório não esteroidal e antibióticos tópicos por colega veterinário, sem sinais de doenças sistêmicas. Após 30 dias, apresentou sangramento do bulbo ocular e buftalmia, considerando suspeita diagnóstica e tratamento de glaucoma. Quando encaminhado, apresentava hiperemia conjuntival, olho não visual, PIO 41 mmHg, levando a hipótese diagnóstica de tumor de origem primária. Apesar da maioria dos tumores intraoculares possuirem aparência histológica benigna e pouco poder metastático, apresentam considerável incidência e levam invariavelmente à opacidade de meios e perda da visão, resultando em enucleação na maioria das vezes. Após exenteração do globo ocular, o material removido cirurgicamente foi encaminhado para análise histopatológica e consistia numa massa enegrecida ocupando toda a câmara anterior e turvamento de humor vítreo, revelando proliferação de células neoplásicas localizadas na íris, corpo ciliar, malha trabecular com baixo grau de atipia e pleomorfismo com extensa área de necrose causando descolamento de retina total e substância eosinofílica amorfa na cavidade vítrea, confirmando a suspeita diagnóstica.

Palavras chaves: melanocitoma ocular, exenteração, buftalmia

Key words: *ocular melanocytoma, exenteration, bufftalmia*

Investigação

RUPTURA ESPONTÂNEA DA CÁPSULA POSTERIOR DE CÃO - RELATO DE CASO

SPONTANEOUS POSTERIOR LENS CAPSULE IN DOG - CASE REPORT

Ana Leticia G. de Souza[1*], Manuela O. B. de Sampaio[2], Fernanda T. Liguori [3]

1Serviço de Oftalmologia Veterinária, Hospital Veterinário Clinivet, Curitiba, PR, Brasil.
2Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
3Serviço de Oftalmologia Veterinária, Centro Clinico Veterinário Mel (CCMEL), São Paulo, SP, Brasil.
• Autor para correspondência: analetsmv@yahoo.com.br

Foi atendido no Hospital Veterinário Clinivet um cão, fêmea, de 4 anos de idade apresentando grave inflamação no olho direito que não respondia ao tratamento com colega, ao mesmo tempo que o olho contra-lateral apresentava-se normal, o tutor negou qualquer possibilidade de trauma no olho afetado. Ao exame oftalmológico observou-se no olho direito edema global de córnea impossibilitando o exame das estruturas intra-oculares, hiperemia conjuntival intensa, pressão ocular 60mmHg, intenso blefarospasmo e lacrimejamento, ausência de piscar a ameaça e ofuscamento. Indicou-se exame de ultra-sonografia ocular o qual mostrou aumento da espessura da córnea, ruptura da cápsula posterior do cristalino, intensa inflamação intra-ocular com ecos puntiformes e membranáceos intensos no vítreo. Devido ao insucesso do tratamento clínico e o enorme desconforto do paciente optou-se pela cirurgia de enucleação e análise histopatológica do tecido ocular. Ao exame histopatológico foi confirmada a ruptura da cápsula posterior do cristalino e degeneração lenticular com infiltrado de neutrófilos, observou-se também descolamento total de retina, indicando uma intensa uveíte facoclástica. Em casos de opacidade dos meios transparentes a ultra-sonografia pode elucidar a origem do problema intra-ocular e neste caso em que a capsula do cristalino estava visivelmente rompida sabia-se que a inflamação faco induzida não responderia ao tratamento clínico e a enucleação fazia-se imperativa. Após enucleação o exame histopatológico nos confirmou ausência de alterações oculares pré existentes e pode-se confirmar a ruptura espontânea da cápsula posterior do cristalino.

Palavras-chave: Cristalino, uveíte, cão.

Key words: *lens, uveitis, dog.*

Investigação

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL BILATERAL EM CONJUNTIVA OCULAR CANINA: RELATO DE CASO

BILATERAL TRANSMISSIBLE VENEER TUMOR IN CANINE OCULAR CONJUNCTIVA: CASE REPORT

Joelson C. Silva[1]

1Veterinário autônomo – Clínica Veterinária Dom Pet & Oftalmovet-PB

Cão semi-domiciliado, SRD, 8 anos, 23 kg, fértil, foi encaminhado aos serviços de oftalmologia da Clínica Veterinária Dom Pet & Oftalmovet-PB para enucleação bilateral. No exame oftalmológico constatou-se a presença em conjuntiva de estruturas multinodular de consistência dura e hiperêmica, secreções serosanguinolenta e presença de miíase na face externa das conjuntivas. Não foi possível avaliar globo ocular. Bom escore corporal e sem alterações clínicas. Hemograma e bioquímica dentro dos valores de referência. Depois da limpeza e retirada das larvas o animal foi medicado com nitenpiram 57mg dose única e uso externo de pomada a base de dexametasona a 0,1%, sulfato de polimixina e sulfato de neomicina. Passados 08 dias das medicações já não haviam evidências dos parasitas e as lesões já haviam diminuídas de tamanho, podendo-se observar as córneas que foram negativas a fluoresceína. Realizamos exame citológico por imprint onde ficaram bem evidenciadas alterações celulares compatíveis com Tumor Venéreo Transmissível. Com base no diagnóstico foi definido a terapêutica com o quimioterápico sulfato de vincristina 0,025mg/kg intravenosa acompanhada de fluidoterapia; e tratamento tópico com colírio com o mesmo princípio ativo da pomada. A cada semana eram feitas avaliações oftálmicas e da remissão dos nódulos que cessaram por completo após a quarta aplicação. Esta é uma enfermidade presente na rotina do médico veterinário, porém, sua ocorrência extra-genital, seja devido a metástases ou por implantação primária necessita de maior atenção, ressaltando a importância de exames complementares para que, não seja realizada uma enucleação no paciente devido a um nódulo de prognóstico favorável.

Palavras-chave: Multinodular, Miíase, Vincristina.

Key word: *Multinodular, Myiasis, Vincristine.*

Investigação

Ultrassonografia ocular, eletrorretinograma e facoemulsificação unilateral em grande pelicano-branco (Pelecanus onocrotalus)

BILATERAL TRANSMISSIBLE VENEER TUMOR IN CANINE OCULAR CONJUNCTIVA: CASE REPORT

J S Jorge[1], D T Fantoni[1], D G Pinto[1], L M C Carvalho[1], E A K Rodriguez[1], A E Eyherabide[1], C V C Nery[2], F V Guida[2], F B Rassy[2], A Bolzan[1], A M V Safatle[1]

1Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, Brasil;
2 Fundação Parque Zoológico de São Paulo, São Paulo, Brasil.
*Autor para correspondência: asafatle@gmail.com

Objetivou-se relatar a realização de ultrassonografia ocular, eletrorretinograma (ERG) e facoemulsificação unilateral em um grande pelicano branco (Pelecanus onocrotalus). Um espécie *Pelecanus onocrotalus* de 45 anos, fêmea, portadora de catarata madura, foi submetida à ultrassonografia ocular modo-B para avaliação do bulbo ocular, por meio de sonda transorbital. Foi realizado ERG de campo total utilizando eletrodo de córnea (ERG-jet), obtendo-se a máxima resposta escotópica. Posteriormente foi realizado facoemulsificação unilateral no olho direito, já que o olho esquerdo havia sido enucleado previamente, devido a um glaucoma. A ultrassonografia ocular não revelou descolamento de retina. Os ecos internos e das cápsulas anterior e posterior estavam presentes e foi observada hialose asteroide em câmara vítrea. Na máxima resposta, a amplitude pico a pico da onda-b foi de 91,6μV e o tempo de culminação da onda-b, de 36,4ms. A midríase foi obtida com instilação de uma gota de brometo de rocurônio (10mg / ml), duas vezes, com intervalo de 15 minutos. Irrigação-aspiração foi suficiente para remover a catarata. A sutura corneana foi realizada com nylon 9-0. Não foi realizado medicação pós-operatória oral, pois o animal se recusava a ser alimentado, entretanto, nenhuma inflamação ou sinais sépticos foram observados. Após 5 meses de acompanhamento, o pelicano permaneceu visual, mantendo o comportamento natural da espécie. A facoemulsificação foi um método viável para a cirurgia de catarata e consequente melhora da visão em um pelecaniforme idoso.

Apoio: FAPESP 2014/19381-7.

Palavras-chave: catarata, eletrofisiologia, ave

Key words: *cataract, electrophysiology, bird*

Investigação

Uso de matriz extracelular (ECM) derivada de córnea suína (BioCorneaVET®) para o tratamento de perfuração ocular em cão.

Use of extracellular matrix (ECM) derived from porcine córnea (BioCorneaVET®) for the treatment of ocular perforation in dogs.

Arthur de Andrade[1,2], Glauber T· A· P· Carvalho[1], Fabricio V· Mamede[1]*

1Oftalmovet – Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil
2Pós-graduando em Oftalmologia Veterinária - ANCLIVEPA-SP
*Autor para correspondência: fabricio@oftalmovetrp.com.br

Objetiva-se descrever a correção de perfuração ocular pela ceratoplastia lamelar profunda utilizando-se matriz extracelular (ECM) derivada de córnea suína (BioCorneaVet®). Foi atendido na Oftalmovet de Ribeirão Preto, paciente da espécie canina, Bulldog inglês, com seis anos de idade, diagnóstico de úlcera de córnea estromal posterior, medindo aproximadamente 3mm de diâmetro, com extravasamento do humor aquoso, confirmado pelo teste de Seidel. Foi preconizado como tratamento a ceratoplastia lamelar profunda com uso de matriz extracelular derivada de córnea suína, associada com o uso tópico de antibiótico, inibidor de metaloproteinase na frequência de 6x/dia, e cicloplégico e imunomodulador na frequencia de 2 x/dia. Após sete dias de tratamento, não foi observado a epitelização da córnea implantada, mas houve aderência e fixação no leito receptor e sinais de rejeição, como vascularização e formação de tecido granular, foram observados. Como forma de controle foi iniciado uso de dexametasona tópica na frequência de 4x/dia. Aos 20 dias de pós operatório, os sinais de rejeição, bem como a epitelização do transplante foram normalizados e aos 45 dias, foram retirados os pontos cirúrgicos. O resultado foi positivo por tratar-se de enxerto tectônico, mesmo apresentando rejeição do tecido transplantado, que foi controlado com medicações locais (tópicas), resultando em leucoma cicatricial. Conclui-se que no caso apresentado o tecido transplantado (ECM) se mostrou eficiente, promoveu boa estabilidade corneana, conforto do paciente e e preservou a visão

Palavras-chave: transplante de córnea, perfuração ocular, córnea suína, ceratoplastia lamelar profunda, Cão.

Key words: *corneal transplantation, ocular perforation, porcine cornea, deep lamellar keratoplasty, Dog.*

Investigação

Uso de transplante de córnea lamelar profunda criopreservada após complicação de enxerto de membrana amniótica liofilizada em cão.

Use of cryopreserved deep lamellar cornea transplantation after complication of lyophilized amniotic membrane graft in dog.

Arthur de Andrade[1,2], Glauber T. A. P. Carvalho[1], Fabricio V. Mamede[1]*

1Oftalmovet – Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

2Pós-graduando em Oftalmologia Veterinária - ANCLIVEPA-SP

*Autor para correspondência: fabricio@oftalmovetrp.com.br

Objetiva-se descrever a correção cirúrgica da perfuração corneal utilizando-se o transplante de córnea criopreservada após a ineficiência de um enxerto de membrana amniótica. Foi atendido na clínica veterinária Oftalmovet de Ribeirão Preto, um paciente da espécie canina, Shih Tzu, com 1 (um) ano de idade, com diagnóstico de úlcera de córnea profunda com exposição da membrana de Descemet, medindo 5x5mm, sendo assim, foi preconizado como tratamento o enxerto com membrana amniótica (Vetrix® BioSIS), associada ao uso tópico de antibiótico, inibidor de metaloproteinase e ciclosporina. Após 7 (sete) dias de tratamento, foi observado a absorção precoce do tecido enxertado e uma perfuração com extravasamento do humor aquoso. Pela extensão e profundidade da lesão (5x5mm), indicou-se o enxerto tectônico de córnea criopreservada. Como técnica de reparação foi realizada a ceratoplastia lamelar profunda (DALK) com utilização de córnea homologa criopreservada a -20°C. Como forma de controlar a infecção, inflamação e rejeição, foram utilizados colírios a base de antibiótico, corticóide, imunossupressor, inibidor de metaloproteinase e ciclosporina. O extravassamento do humor aquoso foi controlado logo após a cirurgia, e a visão do paciente foi preservada. Houve rejeição da córnea transplantada com intensa neovascularização corneana que foi controlada com medicações locais resultando em um leucoma cicatricial. Com base nos resultados apresentados, no presente caso, foi possível concluir que a DALK mostrou-se mais eficiente comparativamente a membrana amniótica (Vetrix® BioSIS), promovendo uma melhor estabilidade corneana.

Palavras-chave: Transplante de córnea criopreservada, Enxerto de membrana aminiótica, perfuração corneal, ceratoplastia lamelar profunda, Cão.

Key words: *Cryopreserved corneal transplantation, Amniotic membrane graft, corneal perforation, deep lamellar keratoplasty, Dog.*

ISSN 2177-4080

Investigação

UTILIZAÇÃO DE MEMBRANA AMNIÓTICA EQUINA EM REPARO DE LACERAÇÃO CORNEANA ACOMPANHADA DE ESTAFILOMA EM CÃO: RELATO DE CASO

USE OF EQUINE AMNIOTIC MEMBRANE IN REPAIR OF CORNEAL LACERATION ACCOMPANIED BY ESTAFILOMA IN DOG: CASE REPORT

Juliana P. Rosa[1]*, Fabiana M. G. Oquendo[2], Pedro S. Oquendo[2], Roberta A. F. Cunha[3]

[1]Pós-Graduação em Oftalmologia Veterinária da Associação Nacional de Clínicos Veterinária (ANCLIVEPA), São Paulo, SP, Brasil.
[2] Gallop Medicina Veterinária Equina, Uberlândia, MG, Brasil.
[3]Faculdade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Uberlândia, MG, Brasil.
• Autor para correspondência: juliana_pires_vet@yahoo.com.br

As lacerações oculares são achados frequentes nas emergências oftálmicas, tanto em traumas contusos quanto em traumas perfurantes. Objetivou-se relatar um caso de utilização de membrana amniótica equina no reparo de laceração corneana acompanhada de estafiloma num cão. Um canino, macho,da raça Pug com seis meses de idade foi atendido com ruptura ocular e estafiloma pós-traumático. Optou-se por realizar o reposicionamento da íris e reparo corneano utilizando-se membrana amniótica equina congelada. Durante o procedimento cirúrgico, a membrana foi descongelada em banho-maria, lavada em 3 litros de soro ringer com lactato e reidratada em solução salina balanceada (BSS) Ophthalmos®. Foi realizada medicação pré-anestésica, acepromazina à 2%(0,02 mg/kg, IM) associado ao tramadol (4 mg/kg, IM), para indução utilizou-se propofol (5 mg/kg, IV) e manutenção através de anestesia geral inalatória (isoflurano). A íris foi reposicionado e a membrana amniótica suturada com a face epitelial para cima, utilizando-se fio nylon 9-0, em padrão simples separado e esta à esclera do paciente. Mesmo se tratando de uma laceração corneana completa, com extensão de rotura relevante e acentuada exteriorização da íris, não foi observada rejeição do tecido implantado durante o período de acompanhamento de 90 dias. Com base nos resultados apresentados no presente caso o uso da membrana aminiótica equina demonstrou resultado cosmético satisfatório.

Palavras-chave: membrana amniótica, trauma, prolapso uveal.

Key words: *amniotic membrane, trauma, uveal prolapse.*

Investigação

UVEÍTE EM FELINO INDUZIDA POR ENROFLOXACINO - RELATO DE CASO

ENROFLOXACIN-INDUCED FELINE UVEITIS - CASE REPORT

Jéssica N. Voitena[1,2], Fábio L.C.Brito[2], Tairine C. da Luz[1], Letícia Puntel[1]

1 Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina, Palotina, PR, Brasil
2 FACESPI (Faculdade Corporativa Cespi), Núcleo Qualittas São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Este trabalho tem como objetivo relatar uma caso de um felino, fêmea, SRD, nove meses de idade, submetido à ovariosalpingohisterectomia eletiva. No pós-operatório imediato a paciente recebeu uma aplicação de enrofloxacina na dose de 5mg\kg por via endovenosa, 30 minutos após a aplicação foi observado um quadro de uveíte, com presença de hifema moderado a severo bilateral, resposta a ameaça negativa, confirmando o diagnóstico de uveíte aguda. Paciente negativo para FIV\FELV, vacinado, hemograma, função renal e hepática sem alterações. Ato contínuo foi realizado dexametasona (0,5mg\Kg\IV), ácido tranexâmico (10mg\Kg\IV) e colírio de acetato de prednisolona 1% (1 gota, cada 2 horas). Quatro horas após, o hifema havia cessado e paciente já apresentava resposta a ameaça e reflexos pupilares fotomotores presentes, um dos olhos permaneceu com alteração na coloração de íris durante 2 dias. Foi mantido uso de acetato de prednisolona tópico a cada 4 horas até remissão total dos sinais clínicos, durante 5 dias. Baseado no histórico e achados clínicos pode-se concluir que a uveíte aguda foi causada pela aplicação da enrofloxacina caso até então não relatado na literatura.

Palavras-chave: uveítes, enrofloxacino, felino, hifema

Key words: *uveitis, enrofloxacin, feline, hyphaema*

Investigação

VALORES DA PRESSÃO INTRAOCULAR DE BOVINOS DA RAÇA GIR, MENSURADA ATRAVÉS DA TONOMETRIA DE APLANAÇÃO

VALUES OF THE INTRAOCULAR PRESSURE OF BOVINE OF GIR BREED, MEASURED THROUGH APLLANATION TONOMETRY

Julio A·M· Neto[1], Ana J·S· Lima[2], Maurício S· Igarasi[3], Moacir S· Lacerda[3], Rodrigo S· Rezende[3], Endrigo G·L· Alves[3], Renato L· Sampaio[3]*

1. Aluno do curso de Mestrado em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos da Universidade de Uberaba, Uberaba, MG
2. Aluna de Graduação vinculada ao Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, Uberaba, MG
3. Docentes do Programa de Mestrado em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos e do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

* Autor para correspondência: renato.sampaio@uniube.br

Com o objetivo de contribuir para a padronização dos valores da pressão intraocular (PIO) em bovinos, empreendeu-se esta pesquisa. Mensurou-se a PIO em 66 olhos, de 33 bovinos saudáveis, fêmeas adultas, da raça Gir leiteiro, criados em bioma de cerrado e divididos em dois grupos etários: G1: 5-7 anos e G2: 8-10 anos. A técnica utilizada foi a tonometria de aplanação, utilizando-se o equipamento eletrônico Tono Pen XL. Os dados foram submetidos ao teste de normalidade teste-t pareado, com intervalo de confiança de 95%. Para a comparação entre as diferentes idades de animais e as médias dos dois olhos, utilizou-se o teste de Turkey com nível de significância de 5%. A aferição da PIO demonstrou valor médio de 23,81 mmHg em 66 olhos, nos 33 animais do experimento, com desvio padrão (DP) de 3,61 mmHg. Para o olho direito, a média foi de 23,8 mm/Hg, com DP de 3,52 e para o olho esquerdo foi de 23,83 mm/Hg com DP de 3,75. Com relação à faixa etária, a média dos dois olhos para o G1 foi de 23,94 mm/Hg com DP de 4,41 e para G2 de 23,25 mm/Hg com DP de 2,29. Conclui-se que não há diferença estatística entre os olhos direito e esquerdo, quando comparados entre si ou com a média dos dois olhos; bem como, não se observou diferença estatística no resultado da aferição da PIO entre os diferentes grupos etários analisados.

Apoio Financeiro: PAPE/PIBIC UNIUBE

Protocolo CEEA: 001/2017

Palavras-chave: Pressão intraocular, tonometria de aplanação, bovino

Key words: *intraocular pressure, Aplanation tonometry, bovine.*